



Universidade de Aveiro
2020

Departamento de Línguas e
Culturas

WANG XIAOCHEN

**Um estudo comparativo de adivinhas
portuguesas e chinesas: a categoria
dos objetos**



**Universidade de
Aveiro
2020**

Departamento de Línguas e
Culturas

Wang Xiaochen

**Um estudo comparativo de adivinhas
portuguesas e chinesas: a categoria dos objetos**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para
cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de
Mestre em Português Língua Estrangeira, Língua Segunda,
realizada sob a orientação científica da Doutora Rosa Lídia Torres
do Couto Coimbra e Silva, do Departamento de Línguas e Culturas
da Universidade de Aveiro

Decido este trabalho aos meus pais pelo significante apoio.

o júri

presidente Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

vogais Doutor António Manuel dos Santos Ferreira (arguente)
Professor Associado com Agregação da Universidade de Aveiro

Doutora Rosa Lúcia Torres do Couto Coimbra e Silva (orientadora)
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

— À minha orientadora Rosa Lúcia Coimbra, pela orientação da minha dissertação, pelo entusiasmo e apoio, pela orientação preciosa, pela troca de pontos de vista comigo e pelo melhoramento da dissertação.

— Ao meu namorado, pelo apoio para pesquisar informações relacionadas na China.

— À minha amiga Yifan Dong, pela ajuda e pela companhia no processo de escrita da dissertação.

— Aos meus pais, pela confiança que depositaram na minha capacidade, pelo carinho, suporte e incentivo ilimitados durante o processo de realização do meu trabalho.

palavras-chave Adivinhas, Portugal, China, comparação cultural

resumo A Língua é um instrumento de comunicação entre pessoas e países, sendo essencial para a comunicação no nosso mundo. A língua também faz parte da cultura e cada língua tem o seu próprio fundo cultural. Ela reflete as características de um país, incluindo o modo de viver, o fundo cultural e a história. As adivinhas também têm algo em comum, são fenómenos linguísticos muito populares e são também uma forma de manifestar a cultura e, por isso, também refletem a vida humana, deixam-nos adquirir conhecimentos sobre língua, vida quotidiana, religião e costumes culturais de cada etnia. O jogo da Adivinha é um jogo tradicional, não só na China, mas também em Portugal. Ele é capaz de melhorar a nossa agilidade de pensamento, aumenta a alegria da vida, até cultiva os interesses das pessoas. Neste trabalho, focaremos os objetos que são alvo de adivinhas e será feita uma comparação entre este género textual nas duas culturas, portuguesa e chinesa.

keywords

Riddles, Portugal, China, Cultural comparison

abstract

Language is an instrument of communication from person to person, country to country. Language is also part of the culture and each language has its own cultural background. It reflects the characteristics of a country, including its way of living, cultural background and history. Riddles also have something in common, they are very popular linguistic phenomena and they are a way of manifesting culture. They also reflect human life, and let us acquire knowledge about language, daily life, religion and cultural customs of each ethnic group. Guessing games are traditional games not only in China but also in Portugal. They help to improve our thinking agility, increase the joy of life, and even cultivate people's interests. In this dissertation, we will focus on the objects that are targeted by riddles and a comparison will be made between this text genre in the two cultures, Portuguese and Chinese.

ÍNDICE

Introdução.....	3
Capítulo 1- Visão global das adivinhas portuguesas e chinesas.....	5
1.1 Definição e caraterísticas das adivinhas.....	5
1.1.1 Definição de adivinha.....	5
1.1.2 Caraterísticas das adivinhas.....	7
1.2 Origem e história das adivinhas portuguesas e chinesas.....	8
1.2.1 Adivinhas portuguesas.....	9
1.2.2 Adivinhas chinesas.....	9
Capítulo 2- Categorização das adivinhas portuguesas e chinesas.....	12
2.1 Categorização das adivinhas portuguesas.....	12
2.1.1 Classificação de acordo com o conteúdo.....	12
2.1.2 Classificação de acordo com a forma (estrutura).....	15
2.2 Categorização das adivinhas chinesas.....	20
2.2.1 Adivinhas de coisas.....	20
2.2.2 Adivinhas de lanterna.....	23
2.2.3 Divergência entre adivinhas das coisas e adivinhas de lanterna.....	24
2.3 Divergência da categorização entre adivinhas portuguesas e adivinhas chinesas.....	25
Capítulo 3- Comparação entre adivinhas dos objetos portuguesas e chinesas: aspectos culturais.....	28
3.1 Existência de objetos comuns às duas culturas.....	28
3.2 Objetos que só se encontram nas adivinhas portuguesas	76
3.3 Objetos que só se encontram nas adivinhas chinesas	85

Conclusão.....	88
Referências bibliográficas.....	90

Introdução

As adivinhas, uma das manifestações folclóricas mais divulgadas no campo da literatura oral, são textos verbais que comportam um enigma e que envolvem os fatores social, cultural e linguístico (Paiva Dionísio, 1999).

As adivinhas são um produto da sociedade: para o estudo adequado das diferenças e semelhanças entre adivinhas portuguesas e chinesas, é fundamental entendermos diversos aspetos das culturas de Portugal e da China. Porém, até hoje, não há muitos trabalhos académicos que se tenham dedicado a estudar este género textual nestes dois países, particularmente no aspeto linguístico e cultural.

O processo de escrita da presente dissertação baseia-se em vários documentos históricos da China e de Portugal e entrevistas a vários residentes chineses locais como referência para algumas questões.

O presente trabalho divide-se em três grandes capítulos, ao longo dos quais se procede ao estudo comparativo de adivinhas portuguesas e chinesas com foco na categoria dos objetos.

No primeiro capítulo, apresenta-se uma visão global das adivinhas portuguesas e chinesas, incluindo a definição deste género textual, características das adivinhas, origem e história das adivinhas portuguesas e chinesas.

No segundo capítulo, expõe-se uma categorização das adivinhas portuguesas e chinesas. A categorização da adivinha portuguesa foi desenvolvida de acordo com o conteúdo e também de acordo com a sua forma ou estrutura. Ao mesmo tempo, na categorização da adivinha chinesa, divide-se este género textual em dois grandes grupos: adivinha das coisas, adivinha de lanterna e apresenta-se um estudo das divergências entre estes dois tipos de adivinha chinesa. Neste capítulo, ainda se apontam as divergências na categorização entre adivinhas portuguesas e chinesas.

No terceiro e último capítulo, apresenta-se uma reflexão de teor cultural sobre a comparação entre adivinhas dos objetos portugueses e chineses. Nele se foca a

existência de objetos comuns às duas culturas, objetos que só se encontram nas adivinhas portuguesas e objetos que só se encontram nas adivinhas chinesas.

Com esta dissertação, espero que os leitores possam entender melhor o gênero textual adivinha e aprofundar a sua relação com aspetos relevantes da língua e cultura chinesa e portuguesa.

Capítulo 1 - Visão global das adivinhas portuguesas e chinesas

1.1 Definição e características das adivinhas

1.1.1 Definição de adivinha

Sobre a definição do género textual adivinha, cada especialista tem o seu próprio ponto de vista. É difícil explicitar este conceito com uma só definição. De entre os autores portugueses, encontramos, por exemplo, as seguintes definições:

“Conjunto de analogias e de personificação” (Cascudo, 1978b,p.65)

“Conjunto de analogias e de personificações, encerram verdadeiros enigmas desafiadores de nossa imaginação” (Frade, 1979, p.23-24);

“Mecanismo da formação das ideias e dos conceitos formulados por analogia, antinomia ou assimilação, evidenciando o formidável poder de descrição ou definição que possui o nosso povo” (Oliveira, apud Cascudo, 1978, p.65);

“Forma lúdica na qual a enunciação da ideia, fato, ou objeto ou ser, vem envolta numa alegoria, a fim de dificultar sua descoberta: ora é a linguagem metafórica, ora é a comparação que induz à decifração do enigma oral proposto” (Araújo,1913, p.130)

Do mesmo modo, muitos autores chineses deram também diversas definições:

“A palavra adivinha é composta por dois caracteres chineses, como “Mi” e “Yu” (mistério e linguagem). Isto significa que a adivinha é um tipo de coisa que precisa de imaginação e é formada por palavras, frases e até segmentos. Ou, simplesmente, é um labirinto de palavras que exige que as pessoas usem o seu cérebro para o quebrar.

Versão original: “ ‘谜’ 和 ‘语’ 两个字组成谜语, 这说明它是由于语词、语句甚至于语段构成的一种需要去猜与解释的东西, 或者干脆说, 是需要你用脑子, 去破解的语言迷宫。” (王谦, 2013)

“Adivinha é um jogo de palavras de entretenimento para as pessoas adivinharem nas suas vidas cotidianas. As soluções normalmente são caracteres ou coisas, usando uma aparência semelhante, metafórica, descritiva ou sugestiva. A adivinha é um gênero literário popular compartilhado por todas as nações do mundo; não só traz muita diversão para as pessoas, mas ainda é cheio de cores literárias diligentes e encantadoras.”

Versão original: “谜语是在日常生活中供人猜测的一种娱乐文字游戏, 某一词语或事物为谜底, 用形似、隐喻, 描写或暗示的方法为谜面。他是世界各民族共有的文学体裁。它不仅给人以欢愉和情趣, 而且也因其充满机智, 诙谐和浓郁的文学色彩而让人广开思路, 受到精神上的陶冶和文学熏染。” (肖丽华, 2003)

Em síntese, a adivinha é um tipo de literatura folclórica que descreve enigmaticamente realidades abscondendo os seus nomes, pela arte da transformação ou por outros métodos.

Nasceu na vida dos povos antigos, foi criada no processo de trabalho na sua vida cotidiana e é transmitida através da tradição oral, tal como acontece com as canções populares e as canções das crianças. O jogo de adivinha é um jogo literário, normalmente constituído por três partes: o tema-título da adivinha, a dica e a solução. Na dica descritiva, usa-se frequentemente a metáfora, o indício ou a descrição das

caraterísticas do tema das adivinhas. Pelo desafio proposto e caráter lúdico, trata-se de um género textual que conquista o coração das pessoas com sabedoria e diversão.

1.1.2. Caraterísticas das adivinhas

As adivinhas configuram principalmente frases indiretas que servem para descrever coisas ou carateres. Podemos também dizer que a adivinha é uma mensagem que contém mistério.

Com origem na vida folclórica, tanto na sociedade chinesa como na portuguesa, a adivinha desenvolveu-se e evoluiu por milhares anos até hoje, implicando um resultado cultural de cristalização da sabedoria de todos os povos dos dois países (肖 & 周, 2003).

As adivinhas apresentam as seguintes caraterísticas:

- i) As soluções ordinariamente reportam-se a entidades da vida real e quotidiana, como por exemplo: necessidades diárias, pessoas, artigos, animais, tempo, espaço, localização, fenómeno social, fenómeno natural, terra ou universo etc., pelo que o povo cria as adivinhas de acordo com coisas e fenómenos que ele vê ou sente. Todas estas realidades visadas nas adivinhas são culturalmente genéricas, não se reportando a um contexto muito preciso (por exemplo, apesar de conter o verbo adivinhar, não pertence ao género textual adivinha o desafio “Adivinha o que é que vamos comer hoje ao jantar”, porque se reporta a um contexto preciso, não vago nem genérico).
- ii) As dicas (*hints*) revelam as condições ou pistas que conduzem às soluções. A sua extensão não é fixa. Por vezes, as dicas só têm alguns carateres ou algumas palavras. Porém, noutros casos, elas podem ter um parágrafo ou mais de um parágrafo para descrever a resolução. Passo a passo, os recetores vão perceber o que se pretende até chegarem a uma solução. Em vez de perguntar diretamente, as adivinhas usualmente usam retóricas variáveis, a fim de tornar o enigma mais difícil para adivinhar.

- iii) O texto tem uma estrutura fixa, com elementos típicos. Por exemplo, as adivinhas portuguesas usam muito fórmulas de início, tais como “qual é a coisa qual é ela”, “que é, que é X ...”
- iv) Podemos dizer adivinhas como quisermos, são muito flexíveis e não são limitadas por tempo ou por espaço, transmitindo-se de geração em geração.

1.2 Origem e história das adivinhas portuguesas e chinesas

1.2.1 Adivinhas portuguesas

Para compreender a história das adivinhas em Portugal, devemos mencionar a sua história em toda a Europa. Tal como veremos em relação às adivinhas chinesas, o jogo da charada também dispõe de uma história muito longa no Ocidente.

Quanto à Europa, de acordo com os registos, nos tempos antigos, na mitologia grega, havia um homem chamado Édipo (em inglês *Oedipus*), que escapou à morte por adivinhar corretamente uma charada. Por causa disso, na língua inglesa, a palavra “Oedipus” também tem o significado de pessoas que adivinham bem um enigma. Os gregos gostam muito de fazer adivinhação. Esta adivinha que Édipo solucionou é: “Uma coisa anda com quatro pés de manhã, dois pés ao meio dia e três pés à tarde” A solução é “seres humanos” e quer expressar a noção do tempo. Podemos compreender como: no início de vida, como todos nós somos bebés, só podemos engatinhar no chão e, conseqüentemente, usamos os quatro membros para nos deslocarmos. Quando crescemos, com o passar do tempo, chegamos à fase adulta, usamos só dois pés para andar. Contudo, quando entramos na terceira idade, andamos precisamente com ajuda de um cajado, o qual será o nosso terceiro pé (Briggs, 2018).

Esta é a adivinha famosa mais antiga na Europa. Com passar do tempo, também surgem vários tipos de adivinha.

1.2.2 Adivinhas chinesas

A adivinha chinesa originou-se na literatura oral popular do povo chinês antigo. Ela é um produto criado pela sabedoria coletiva dos povos. Por isso, as adivinhas chinesas não são um resultado inventado por uma pessoa identificável, mas são de origem anónima e comunitária, como é típico neste género textual popular.

A história das adivinhas chinesas é muito longa, passou por milhares de anos de desenvolvimento, evolução e aperfeiçoamento.

De acordo com o livro “Shi Ji” (史記, 2014), nos tempos antigos, quando as pessoas comunicavam entre si, ocasionalmente por algum motivo especial, era inconveniente expressar diretamente as ideias ou pensamentos, pelo que precisavam de alterar a forma de se expressar por métodos indiretos ou palavras indiretas.

A adivinha era muito popular no Período das Primaveras e Outonos¹ e no Período dos Estados Combatentes². Naquela época, a adivinha também era chamada de "palavra oculta"(^{yīn} ;^{yǔ} 隐语) e "elogio"(^{sōu} ^{cí} 廋词). Alguns monarcas ou imperadores chineses gostavam de palavras ocultas. Eles não queriam ouvir conselhos diretos e, por isso, os ministros de vários estados costumavam expressar conselhos e sugestões usando metáforas, com o fim de convencerem os monarcas a adotarem os seus conselhos. O autor Liu Xie, disse no “Wen Xin Diao Long” (文心雕龍, 2012), um livro sobre a teoria da literatura: “o Imperador Chu Zhuang e o imperador Qi Wei, gostam de adivinhação quando nasceram”.

No fim do Período dos Estados Combatentes, apareceram as “palavras ocultas com forma de Fu”. Isto é uma forma de escrever na China antiga, dedica-se habitualmente à graça literária e ao ritmo. Isto significa que neste momento, as

¹ “O Período das Primaveras e Outonos (Chūnqiū Shídài) representou uma era na história da China entre 722 a.C. e 481 a.C., que corresponde aproximadamente à primeira metade do Período Zhou Oriental.” In: https://pt.wikipedia.org/wiki/Per%C3%ADodo_das_Primaveras_e_Outonos (acedido em 15-05-2020).

² “O Período dos Estados Combatentes (Zhànguó Shídài) ocorreu de meados do século V a.C. até a unificação da China por Qin Shi Huang em 221 a.C.. O período é normalmente considerado como uma segunda parte da Dinastia Zhou Oriental (a primeira foi o Período das Primaveras e Outonos).” In: https://pt.wikipedia.org/wiki/Per%C3%ADodo_dos_Estados_Combatentes (acedido em 15-05-2020).

adivinhas na China já se estavam a desenvolver em direção a um sistema. Entre elas, o artigo mais representativo é “Capítulo de Fulun” de Xunzi. Este tipo de adivinha nasceu há cerca de 2300 anos.

Chegando à dinastia Han, existia uma atividade que se chamava “射覆”. “射”^{shè} significa “adivinhar”, enquanto “覆”^{fù} significa “cobrir”. Isto é, coloque alguma coisa sobre um objeto e deixe as pessoas adivinharem-no. Por isso, na China, às adivinhas também se dá o nome de “射覆”^{shè fù} ou simplesmente um caráter “覆”^{fù}.

Quanto às Dinastias do Norte e do Sul, as adivinhas desenvolveram-se muito.

Como o autor Liu Xie disse no seu livro “Wen Xin Diao Long” (刘勰, 2012) : “o que é uma adivinha? ela é, dizer uma coisa indireta, usar palavras ocultas até deixar os leitores numa confusão”.

Na dinastia Song, as adivinhas progrediram rapidamente. Surgiram organizações de adivinhas. Ao mesmo tempo, surgem os “enigmas das lanternas”. Desde então, de há 800 anos para cá, a adivinha chinesa abriu um novo padrão que “caminha com duas pernas”: um é a adivinha popular, o outro é a adivinha da lanterna.

Depois na dinastia Yuan, e na dinastia Ming, o enigma torna-se muito popular até na minoria étnica mongol (萧, 2007). Naquela época também surgiram especialistas de adivinhas.

As adivinhas evoluíram passo a passo até meados e finais da dinastia Qing e aperfeiçoaram-se muito. (邓, 2014) As gentes usam palavras muito simples e compreensíveis para fazer um enigma e referem coisas diárias, nomes locais, nomes de livros, regras, medicamento chinês, ditado popular, etc. na solução.

Na história recente, essa cultura tradicional obteve uma vida nova. Várias atividades da adivinhação floresceram em todo o país. As pessoas organizaram todos os tipos de clubes, com temas de enigma, nos museus ou nas salas de cultura urbana. O conteúdo e a forma deste género textual também foram bastante inovados e a

adivinha tornou-se verdadeiramente uma flor deslumbrante enraizada nas massas chinesas.

Capítulo 2 - Categorização das adivinhas portuguesas e chinesas

2.1 Categorização das adivinhas portuguesas

As adivinhas portuguesas podem ser categorizadas de dois modos: classificação de acordo com o conteúdo e a classificação de acordo com a forma (estrutura).

2.1.1 Classificação de acordo com o conteúdo

De acordo com a classificação do conteúdo, podemos categorizar os enigmas portugueses mais comuns em seis categorias: plantas, animais, órgãos humanos, coisas diárias, fenómenos naturais e religião. A maioria das adivinhas pode fazer os leitores pensarem seriamente, porém, algumas são confusas e podem ter muitas soluções (Viale Moutinho, 2006).

Exemplos:

Plantas

Adivinhas de plantas normalmente usam o nome das plantas como a solução e usam características ou símbolos das plantas para as dicas. Este tipo inclui árvores, arbustos, videiras, relva, samambaias, algas, vegetais, etc. Por exemplo:

Enigma: Qual é a coisa, que nem diante do rei, tira o chapéu?

Tradução direta: 什么东西在国王面前也不脱下帽子?

Tradução indireta: 一顶小伞, 落在林中, 一旦撑开, 再难收拢。

Solução: cogumelo ^{mó gū} (蘑菇)

Animais

Este tipo de adivinha usa os nomes dos animais como solução e as dicas consistem em várias características dos animais: morfologia, células, genética, fisiologia, ecologia e assim por diante. Por exemplo:

Enigma: Passeio por onde eu quero, caminho com desafogo, todos os anos me visto e sempre de traje novo. Como e bebo e nada me custa, e quem me vê logo se assusta.

Tradução direta: 我想去哪里都很轻松，每年都穿着新衣服，我想吃就吃，想喝就喝，不用花一分钱，谁见到我都会吓一大跳。

Tradução indireta: 没有脚爪走得急，每隔数日脱旧衣。小小身躯很厉害，人人见了都吓坏。

Solução: cobra (蛇^{shé})

Órgãos corporais

Esta categoria de adivinha visa adivinhar partes do corpo dos humanos, tais como orelhas, olhos, nariz, língua e outros órgãos sensoriais. Também há enigmas sobre órgãos internos como coração, pulmões, rins, estômago, etc. Por exemplo:

Enigma: Uma torre fechada com trinta moleiros. Dez carreteiros, duas vigias, duas escutas, dois cheiradores e uma vassoura.

Tradução direta: 一个封闭的塔，有三十个主人，十个车夫，两个守卫，两个窃听者，两个嗅探器和一把扫帚。

Tradução indireta: 头大尾尖一座山，两个地洞穿山间。如有异物进洞去，一声响炮赶出关。

Solução: nariz (鼻子^{bí zǐ})

Coisas diárias

As coisas diárias são, por outras palavras, objetos. Na presente dissertação, desenvolver-se-á este tema de uma forma mais detalhada no 3.º capítulo. Apresenta-se aqui apenas um exemplo aqui para ilustrar esta categoria nas adivinhas portuguesas:

Enigma: Qual é a coisa, do tamanho duma perna de galinha, que governa a casa como uma rainha?

Tradução direta: 有一个东西，大小像鸡腿，但是对一个家的地位如同女王。

Tradução indireta: 有齿不是锯，用时拿手里，有它能开门，没它进不去。

Solução: Chave (yào shi 钥匙)

Fenómenos naturais

Esta categoria de adivinhas tem como solução diversos tipos de fenómenos naturais. As dicas são constituídas por alguma explicação de alguns fenómenos naturais, que são formados espontaneamente devido à operação e às leis da natureza. Por exemplo:

Enigma: Adivinha uma adivinha, que não tem osso nem espinha, corre o mar e a marinha.

Tradução direta: 猜一个谜语，它没有骨头也没有脊椎，但却在大海和船舰之间奔跑。

Tradução indireta: 看不见来摸不到，四面八方到处跑，跑过江河水生波，穿过森林树呼啸。

Solução: Vento (fēng 风)

Fé e religião

A maior parte do povo português tem a sua fé própria. De acordo com os conteúdos religiosos, surge esta categoria de adivinhas. Nela se incluem as doutrinas únicas do ensino religioso, a convicção da identidade das pessoas e as crenças inabaláveis.

Enigma: Alto está, alto mora, ninguém o vê, todos o adoram.

Tradução direta: 处在高出, 住在高出, 没人看得见他, 但人人却喜欢他。

Tradução indireta: 什么人是人们说时很崇拜, 但却不想见的人?

Solução: Deus (上帝)

2.1.2 Classificação de acordo com a forma (estrutura)

Segundo Carlos Nogueira, “a adivinha portuguesa partilha das características do arquétipo universal, compreendendo, genericamente, uma fórmula de introdução, um corpo central, que encerra a mensagem enigmática, e uma fórmula de conclusão” (Nogueira, 2004).

“Que é, que é” ou “Qual é a coisa, qual é ela”, que correspondem à fórmula galega “Que cousa é ela”, são as fórmulas de introdução mais comuns.

Na presente dissertação faz-se uma estatística sobre as estruturas mais utilizadas nas adivinhas portuguesas. Os resultados estão patentes na tabela 1 abaixo, que é constituída por três colunas, as quais apresentam, respetivamente: a estrutura (forma); um exemplo com a respetiva solução; e a percentagem desta forma no total das adivinhas portuguesas do *corpus*. Os cálculos basearam-se na nossa análise da totalidade dos 998 exemplos de adivinhas que constituem o livro *Adivinhas Populares Portuguesas* do autor José Viale Moutinho. Chegamos aos seguintes resultados;

Tabela 1 – Fórmulas mais utilizadas nas adivinhas portuguesas

Estrutura da Adivinha Portuguesa		
Forma	Exemplo	Percentagem
Descrição (sem dizer um nome)	<p>- Uma senhorita, muito assenhorada, nunca sai à rua, anda sempre molhada.</p> <p>- Solução: Língua</p>	44,1%
Qual é a coisa, qual é ela, que X	<p>- Qual é a coisa, qual é ela, que tem dentes e não come?</p> <p>- Solução: Pente</p>	5,3%
Um verbo de primeira pessoa + X (Personifica-se a coisa adivinhada, que se descreve a si própria)	<p>- Passeio por onde eu quero, caminho com desafogo, todos os anos me visto e sempre de trajo novo. Como e bebo e nada me custa, e quem me vê logo se assusta.</p> <p>- Solução: Cobra</p>	27,1%
Que X	<p>- Que pouco serve o servir bem, a todos abro os braços, e sem dever nada a ninguém, a todos ofereço descanso. Mas muitas vezes me arrastam, e quando de mim se valem, sempre as costas me viram.</p> <p>- Solução: Cadeira de braços</p>	1,2%

Qual é a coisa que X	- Qual é a coisa que de dia anda como uma escada e de noite põe-se como uma tripa? - Solução: Pescada	5,9%
O que é, que é X	- O que é, que é, pêlo com pêlo e a menina fica o meio? - Solução: Olhos	2,4%
Que é, que é X	- Que é, que é altas castelinhãs, verdes e amarelinhas? - Solução: Laranja	3,5%
O que é uma coisa X	- O que é uma coisa tamanha como uma pulga e bota orelhas como uma burra? - Solução: Semente da couve	1,2%
Qual é X (Quais são X)	- Qual é o mês em que as mulheres falam menos? - Solução: Fevereiro	4,1%
Adivinha uma adivinha, X	- Adivinha uma adivinha, que não tem osso nem espinha, corre o mar e a marinha. - Solução: Vento	0,6%
Porque é que X	- Porque é que o boi se baba? - Solução: porque não sabe cuspir	0,6%
Perguntas de bom senso	- Quem é o pai dos filhos de Zebedeu? - Solução: Zebedeu	3,0%
Que é aquilo, que X	- O que é aquilo que do macho Se faz em três fêmeas?	0,6%

	- Solução: Ovo	
De que lado é X	- De que lado é a asa da chávina? - Do lado que se lhe pegar	0,6%

A apresentação dos dados em forma de gráfico (ver gráfico 1), torna mais visível o facto de que estas estruturas textuais não apresentam todas a mesma taxa de ocorrência:

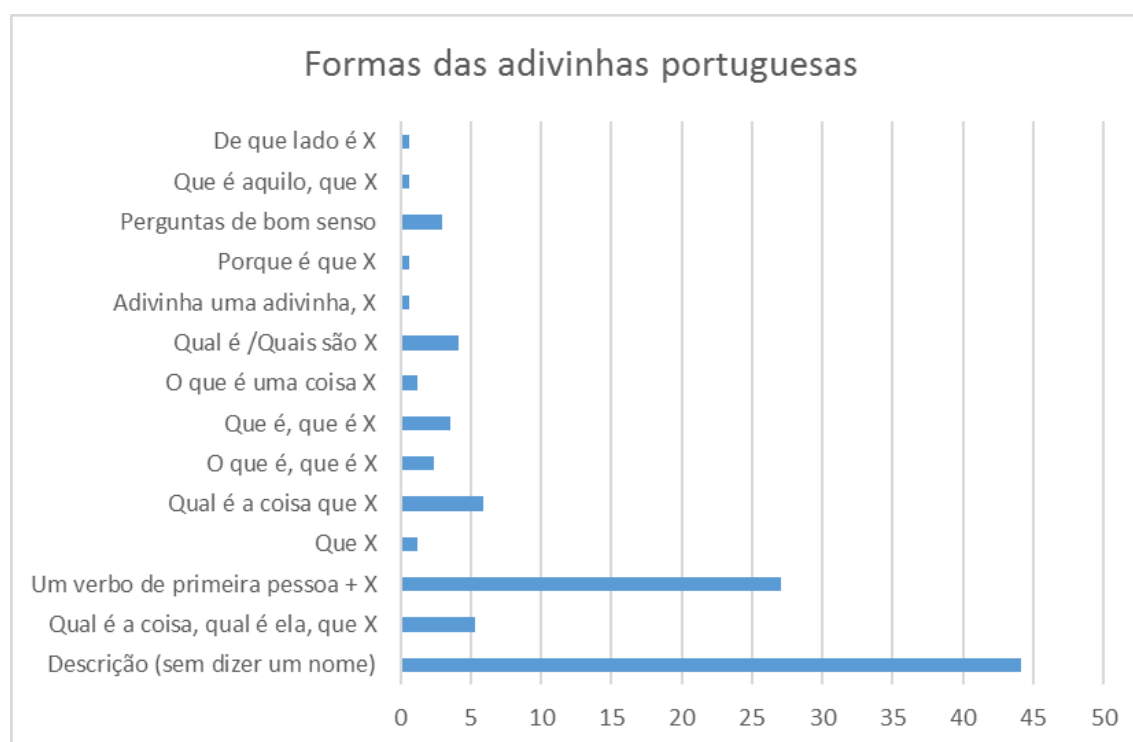


Gráfico 1 – Frequências relativas (%) das diversas formas das adivinhas do *corpus*

De acordo com o gráfico, chegamos à conclusão de que, em princípio, a estrutura mais usada é simplesmente descrever a coisa a adivinhar, atingindo 44,1 por cento do total.

Em segundo lugar, com 27,1%, vem a estrutura constituída por um verbo de primeira pessoa mais uma descrição, isto é, o objeto apresenta-se a si próprio, na

primeira pessoa, como a coisa a ser adivinhada e descreve alguma característica sua, como a sua atmosfera/estilo de vida, comida de que gosta, etc.

Por exemplo: Eu tive princípio e fim,
mas no meu presente estado,
nem sabes onde começo,
nem onde fui acabado.

Solução: Anel

Neste exemplo, pensamos que somos esta coisa, qual é a coisa que tem princípio e fim mas no seu presente estado ninguém sabe o início e o fim? Quando o anel, na sua génese, ainda está na forma de folha ou fio de metal, ele tem o início e o fim porque no metal, antes de ser trabalhado, vemos o início e o fim. Porém, quando é conectado para um anel, não podemos descobrir o seu início nem seu fim.

Em terceiro lugar, com uma frequência notoriamente menor do que a das duas primeiras formas, encontramos a estrutura “qual é a coisa que X”, atingindo uma percentagem de ocorrência de 5,9%.

Há ainda três outras estruturas com percentagens aproximadas à desta estrutura, tais como “qual é a coisa, qual é ela, que X” (5,3%), “que é, que é” (3,5%), “qual é X” (4,1%), formas que registam percentagens no enigma português bastante semelhantes. Todas as restantes formas apresentam percentagens inferiores a 2,5%.

Verificamos, portanto, que, apesar de existirem diversas possibilidades, os textos concentram-se maioritariamente nas duas categorias dominantes quanto à forma, as quais, somadas, abarcam 71,2% de todo o *corpus*. Estas duas categorias têm em comum o facto de não possuírem fórmula de introdução, pelo que fica comprovado que este componente estrutural, apesar de distintivo do género textual adivinha, é completamente opcional.

2.2 Categorização das adivinhas chinesas

As adivinhas chinesas podem-se dividir em duas partes: uma é a adivinha de coisas (adivinhas populares) enquanto a outra é a adivinha de lanterna.

2.2.1 Adivinhas de coisas

As adivinhas das coisas, também se chamam adivinhas populares ou adivinhas infantis, e também incluem um tipo de adivinhas de palavras. As adivinhas de palavras são enigmas que usam caracteres chineses como a solução do enigma, implicam uma forma cultural de analisar os caracteres chineses. Normalmente, as adivinhas das coisas incluem temas como plantas, animais, máquinas diárias eletrônicas, órgãos humanos, necessidades diárias, fenómenos naturais e adivinha popular na internet, etc. As soluções deste tipo de adivinha são visíveis na nossa vida cotidiana e a forma deste tipo de adivinha é usualmente divulgada em canções/poemas/faladas.

Adivinha de caracteres chineses

A dica e a solução das adivinhas das palavras são muito complicadas. Esta categoria de adivinha foi criada tendo por base a estrutura dos caracteres chineses. Aqui o foco do enigma é simplesmente a forma do caráter chinês.

Vejamos alguns exemplos e sua tradução direta:

(1) Enigma: 一月七日，猜一个字。

Tradução: uma lua, sete dias, adivinha um caráter chinês.

Solução: 脂^{zhī}

(2) Enigma: 一加一，猜一字。

Tradução: um mais um, adivinha um caráter chinês.

Solução: 王^{wáng}

Adivinha de animais

Adivinhas de animais consistem no uso de diversos nomes de animais como enigma. As faces do enigma são baseadas nas várias características dos animais, como morfologia, células, genética, fisiologia e ecologia.

Por exemplo:

Enigma: 鼻孔长头顶，脑瓜特聪明；
游泳速度快，表演是明星。

Tradução: Um animal muito inteligente, o seu nariz fica em cima da cabeça, nada muito rápido, uma boa estrela de desempenho.

Solução: delfim

Adivinha de plantas

Adivinhas das plantas referem-se a uma categoria de adivinha que usa os nomes de plantas como a solução; estes enigmas de plantas usam vários aspetos da planta para criar o desafio. As plantas incluem organismos como árvores, arbustos, trepadeiras, samambaias e líquenes de algas verdes. A maior parte deste tipo de enigmas foca plantas que existem especialmente na China.

Por exemplo:

Enigma: 麻布衣裳白夹里，大红衬衫裹身体；
白白胖胖一身油，建设国家出力气。

Tradução: veste-se roupas de aniagem, camisa vermelha para cobrir o corpo, é branca e gorda por dentro, faz esforço a construir o país.

Solução: amendoim

Adivinha de máquina eletrónica diária

Este tipo de adivinha usa os caracteres de algumas máquinas para fazer as pessoas adivinharem máquinas eletrónicas presentes na nossa vida quotidiana.

Por exemplo:

Enigma: 屋子方方，有门没窗；

屋外滚烫，屋里结霜。

Tradução: Uma máquina quadrada, tem porta mas não tem janela, fora dela está muito calor, enquanto dentro dela faz muito frio.

Solução: frigorífico

Adivinha de coisas diárias

Geralmente, coisas diárias consistem em realidades como artigos e produtos destinados aos seres humanos. Alguns produtos facilitam a nossa vida diária e, por isso, designamo-los de coisas diárias. Nos enigmas de coisas diárias, mencionam-se características, formas, funcionalidades para descrever o objeto.

Por exemplo:

Enigma: 你哭他也哭，你笑他笑，正面看得见，背面找不到。

Tradução: Você chora, ele chora, você ri, ele também ri. Pode-se usar pela frente, enquanto não pode ser usado por detrás.

Solução: espelho

Adivinha de fenómenos naturais

Na adivinha de fenómeno natural, a estratégia utilizada para construir o enigma passa por descrever as características dos fenómenos naturais conhecidos das pessoas para fazer mistérios.

Por exemplo:

Enigma: 弯弯一座七彩桥，高高挂在半天腰；

赤橙黄绿蓝靛紫，雨过天晴出现了。

Tradução: Uma ponte de sete cores, fica muito alto no céu. Vermelho, laranja, amarelo, verde, azul e violeta, algumas vezes aparece depois de chover.

Solução: arco-íris

Adivinha popular na internet

Esta categoria de adivinhas originou-se primariamente na internet e a sua maioria é ilógica. Elas emergiram para divertir as pessoas.

Por exemplo:

Enigma: 有两个人，掉到陷阱里了，死的人叫死人，活的人叫什么？

Tradução: Duas pessoas caíram numa caverna, uma morreu, chama-se morto, como se chama esta pessoa que estava a viver?

Solução: Ela chama-se “salva-me!”

2.2.2 Adivinha de lanterna

Esta segunda grande categoria de adivinhas constitui um fenómeno linguístico especificamente da cultura chinesa, e inclui várias subcategorias de adivinhas na China. Abrange adivinhas de um só carácter chinês, palavras, frases curtas e conjunção de palavras, etc.

Adivinhar carácter chinês

Adivinha de carácter é um jogo de paronomásia, um fenómeno cultural específico na etnia Han. Este tipo de enigma é formado de acordo com alguma parte dum carácter ou alguma característica na forma de um carácter.

Por exemplo:

Enigma: 月当头

Tradução: A lua fica em cima da cabeça.

Solução: 肖^{xiāo}

Adivinhar uma expressão idiomática e as suas histórias

Uma expressão idiomática significa uma conjunção de palavras na China. Este tipo de adivinha normalmente usa pontos especiais desta construção de palavras para deixar as pessoas a adivinhar.

Exemplo:

Enigma: 男人世界

Tradução: Um mundo de homem

Solução: 天下为公^{tiān xià wéi gōng}

2.2.3 Divergência entre adivinha de coisa e adivinha de lanterna

Na tabela 2 abaixo, apresentam-se as principais diferenças entre os dois tipos de adivinhas chinesas que acabámos de apresentar.

Tabela 2 – Características dos dois tipos de adivinhas chinesas

Adivinha de coisa	Adivinha de lanterna
Enigma popular, enigma infantil	Enigma de lanterna, um só carácter chinês, conjunção de palavras
Adivinhada por características da aparência das coisas	Adivinhada por história/estrutura de carácter chinês
Enigma muito longo	Enigma relativamente curto
Criado por regras folgadas	Criado por regras estritas
Na solução pode existir o mesmo carácter/palavra que está no enigma	Na solução não pode existir o mesmo carácter/palavra que está no enigma
Fácil de adivinhar	Muito difícil de adivinhar
Divulgada de forma falada	Divulgada de forma escrita

Com este quadro, é fácil descobrir as diferenças entre estes dois tipos de adivinhas chinesas. A origem destas diferenças resulta, em primeiro lugar, do facto de que uma adivinha de coisa descreve a forma exterior de uma coisa, enquanto que a adivinha de lanterna descreve um carácter chinês de acordo com a sua compreensão. Em segundo lugar, as regras de construção do enigma são diferentes, a direção de adivinhação é diferente. Numa adivinha de coisa pode haver muitas soluções e pode haver palavras iguais entre solução e enigma, enquanto numa adivinha de lanterna só pode haver uma solução e não permite haver palavra/carácter igual entre a solução e o próprio enigma. Em terceiro lugar, a adivinha de coisa é mais comum/popular dentro do grupo jovem infantil e as pessoas que têm nível de conhecimento relativamente mais baixo, enquanto a adivinha de lanterna é mais popular no grupo de pessoas de alto nível de educação.

2.3 Divergência da categorização entre adivinhas portuguesas e adivinhas chinesas

A classificação dos enigmas é um aspeto importante da pesquisa de enigmas, sendo também uma das maneiras de evidenciar as diferenças culturais entre os dois idiomas. A classificação dos enigmas é feita principalmente de acordo com o tipo de enigmas e respetivas soluções. Nesta secção, estudamos as diferenças entre enigmas chineses e enigmas portugueses, dividindo a comparação em três partes: dicas, enigmas e soluções (肖 & 周, 2003).

Através da comparação das adivinhas das duas línguas, verificamos que, em ambos os casos, as adivinhas se originaram nos tempos antigos e se desenvolveram até hoje. Por isso, as adivinhas abrangem culturas antigas, como é o caso do tipo de adivinha de coisa e de lanterna. Na classificação das adivinhas, o enigma chinês classifica-se, como vimos, em duas categorias: adivinha de coisas e adivinha de lanterna. O enigma português também se pode classificar em duas partes: de acordo

com o conteúdo e com a estrutura. As adivinhas de coisa em chinês são como as adivinhas classificadas de acordo com o conteúdo em português (Liu, 2006). Assim, elas têm como foco as coisas e incluem conteúdos como plantas, animais, órgãos corporais, fenômenos naturais, coisas diárias, etc. e todas as coisas são visíveis na nossa vida normal. Além disso, este tipo é divulgado através da fala entre pessoas, constituindo um importante legado na vertente da literatura oral (Nogueira, 2004).

Apresentam-se, de seguida, dois gráficos sobre as principais categorias temáticas identificadas nas adivinhas portuguesas e nas adivinhas chinesas.

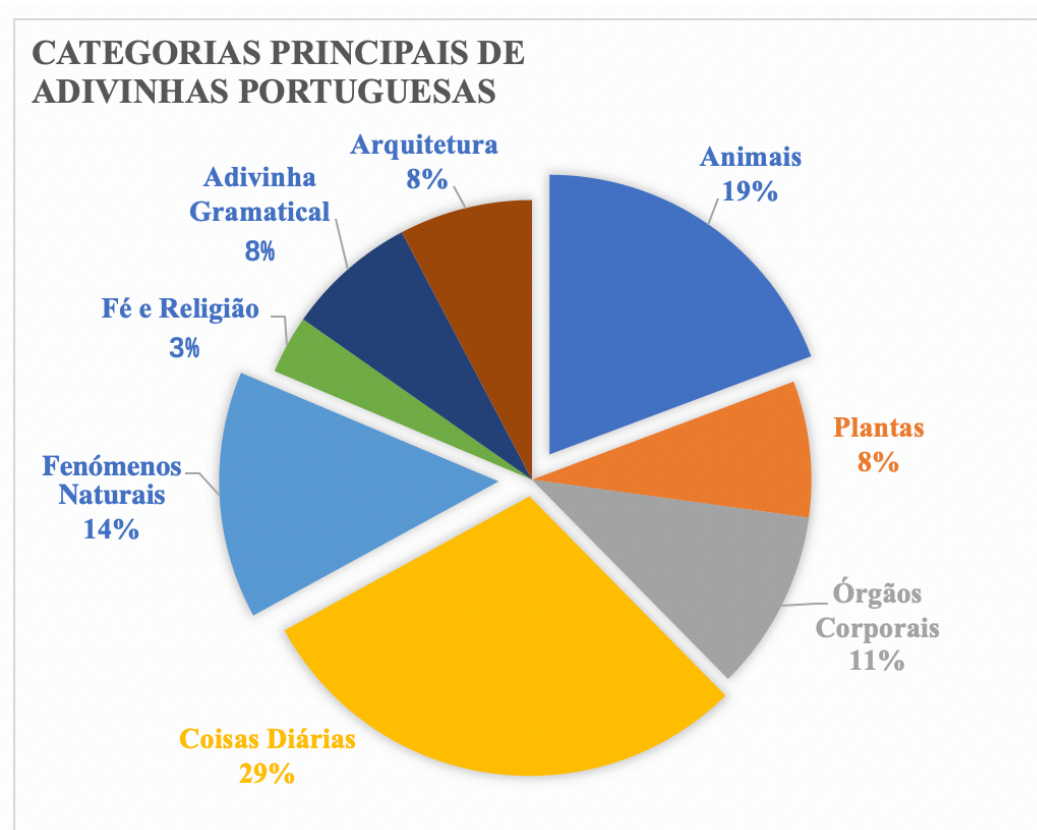


Gráfico 2 – Categorias temáticas nasdivinhas portuguesas

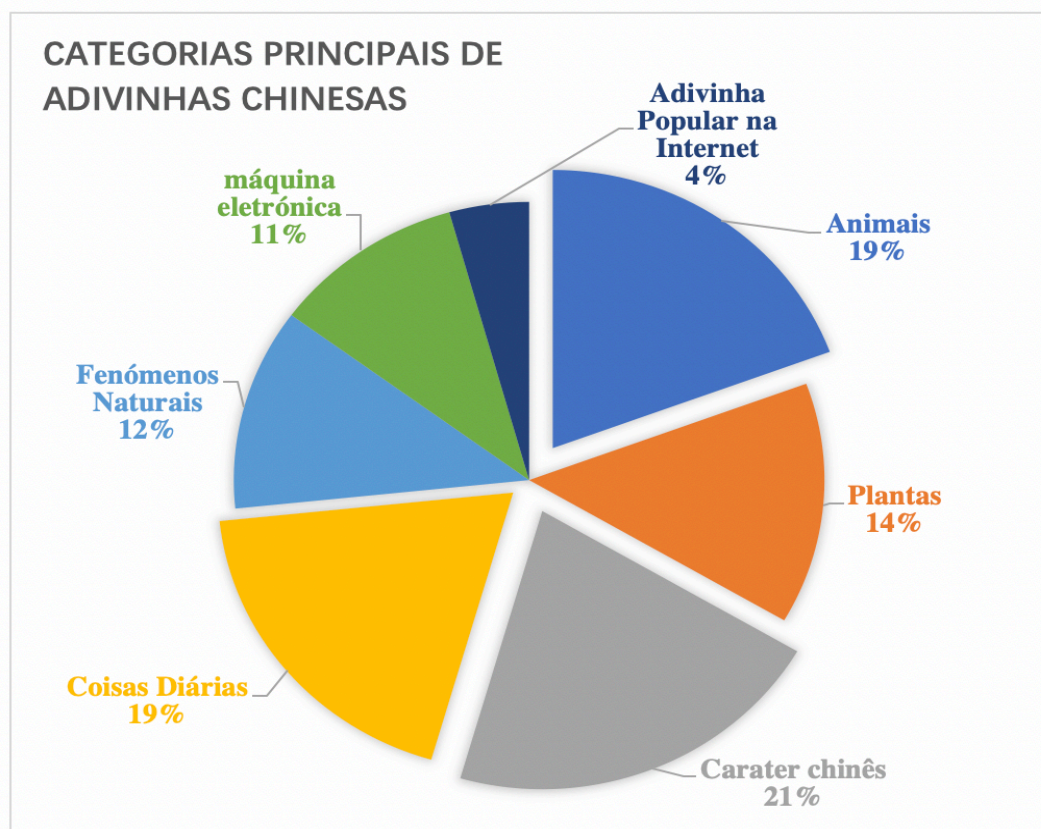


Gráfico 3 – Categorias temáticas nas adivinhas chinesas

De acordo com os gráficos 2 e 3, chegamos à conclusão de que, na adivinha portuguesa, as três categorias mais frequentes são “coisas diárias” “animais” e “fenómenos naturais”, enquanto as três categorias mais frequentes na adivinha chinesa são “caráter chinês” “coisas diárias” e “animais”. É fácil, portanto verificarmos que duas das principais categorias são comuns às duas culturas. Entretanto, as coisas diárias (objetos) é a categoria mais frequente nas duas culturas. Por isso, nesta dissertação vamos discutir especificamente sobre os objetos na adivinha portuguesa e adivinha chinesa.

Capítulo 3. Comparação entre adivinhas dos objetos portuguesas e chinesas: aspetos culturais

Neste capítulo, será abordado fundamentalmente um aspeto: o aspeto cultural. Em relação a este aspeto, descreve-se inicialmente a existência de objetos comuns às duas culturas e, em seguida, os objetos que só se encontram nas adivinhas portuguesas ou nas adivinhas chinesas.

3.1 Existência de objetos comuns às duas culturas

Como anteriormente explicado, os enigmas são reflexões sociais na sua cultura, são fenómenos culturais especiais. Portanto, tanto Portugal como a China têm as suas próprias sociedades, nas quais podemos encontrar muitas adivinhas semelhantes.

Nesta parte, de acordo com os resultados que explorei, verifica-se que existem muitos objetos comuns nas adivinhas chinesas e nas adivinhas portuguesas, abrangendo muitas categorias: objetos e móveis da casa, vestuário e calçado, utensílios de trabalho, objetos de uso pessoal, meios de transporte, objetos relacionados com a agricultura e com a vida rural.

Objetos e móveis da casa

Exemplo 1

Adivinha Portuguesa

Enigma: Que pouco serve o servir bem,

a todos abro os braços,

e sem dever nada a ninguém,

a todos ofereço descanso.

Mas muitas vezes me arrastam,

e quando de mim se valem,

sempre as costas me viram.

Tradução: 我服务于人们，人们也服务于我，我向所有人张开双臂，没有欠任何人任何东西，给所有人提供休息场所。但是他们经常拖我、拽我，当他们使用我时，他们总是背朝着我。

Solução: cadeira

Adivinha chinesa

Enigma: 有脚不会走，八个兄弟碰头要吃酒，人人见我要伛一伛。

Tradução: Tenho pés mas não consigo andar, se existem oito meus irmãos, significa que vamos beber o vinho, todas as pessoas me vêm, elas curvam-se.

Solução: cadeira (椅子)

Cadeira é, sem dúvida, uma coisa muito usada na nossa vida cotidiana. A origem da invenção das cadeiras pode remontar aos tempos primordiais, sendo que, neste tempo, os seres humanos usariam simplesmente pedras a fazer de cadeiras. Até à Idade Média, as cadeiras tornaram-se um luxo para os nobres e tinham muitos estilos e estruturas diferentes.

Ao pesquisar a origem das cadeiras na China, encontramos uma história relativamente longa. O desenvolvimento de cadeiras chinesas pode ser resumido brevemente nestas palavras: de baixo a alto. Nos tempos iniciais, as pessoas sentavam-se no chão e foi somente depois que a cadeira apareceu que eles mudaram esse estilo de vida (黄, 1990).

O nome "cadeira" foi registado pela primeira vez na dinastia Tang, e a figura (aparência) da cadeira remonta à "Cama de Hu" (imagem 1), que foi introduzida no norte da China durante as dinastias Han e Wei. A chamada "Cama de Hu" não é uma "cama" mas era um assento em forma de Ma Zha.

De acordo com o livro *Shi Wu Ji Yuan*, escrito pelo autor Gao Cheng, refere-se que o imperador Han Ling gostava muito dessa "cama" e, por isso, a sociedade nesse tempo começou a usar esta cadeira. Mas no início, a cama Hu Chuang não tem costas,

até na dinastia Han, Com Hu Chuang, apareceram as costas (imagem 2). Nesse caso podemos chegar à conclusão de que a cadeira apareceu na China durante o período do imperador Han Ling (168-189 DC) (Stavrianos, 1998).



Imagem 1



imagem 2

Fonte da imagem 1: http://img.mp.itc.cn/upload/20160712/3f4d0f1b8fd14a1f930d45a0e1e15e0b_th.jpg

Fonte da imagem 2: http://img.mp.itc.cn/upload/20160712/a2927c524871499bb90c482bcf605cfd_th.jpg

Nesta adivinha chinesa, não só se mostra que as cadeiras são comuns, mas também se mostra a cultura da mesa de vinho na China:

“Tenho pés mas não consigo andar, se existem oito meus irmãos, significa que há uma festa, todas as pessoas me vêm, elas curvam-se.”

Porque: “se existem oito meus irmãos, significa que vamos beber o vinho” isto é, normalmente uma mesa padrão de uma refeição é rodeada por oito cadeiras. Isso acontece porque, entre os convivas, há um acompanhador principal, um segundo acompanhador, um terceiro acompanhador, um quarto acompanhador, um convidado principal, um segundo convidado e um terceiro convidado e um quarto convidado. As posições deles são distribuídas de acordo com a seguinte imagem (刘亚男, 2016).



Fonte da imagem:

https://timgsa.baidu.com/timg?image&quality=80&size=b9999_10000&sec=1588486556867&di=101e0921144e9a6a8d27c00252172adf&imgtype=0&src=http%3A%2F%2Fimg.gove.cn%2F%2F2017%2F04%2F29%2Fc950aad32f614f7b_640.jpg

As pessoas que pagam também são chamadas de lado acompanhador, o qual é dividido em acompanhador principal e segundo acompanhador, o que vai ajudar o acompanhador principal. O acompanhador principal deve-se sentar no meio de toda a mesa e fica diretamente de frente para a porta do compartimento. Geralmente, esta é a posição mais alta, numa refeição, entre todos os acompanhadores. A seguir, o segundo acompanhador deve estar localizado em frente do acompanhador principal, isso significa que normalmente o segundo acompanhador senta-se com as costas face à porta. Com esta disposição, os convidados vão ficar mais confortáveis porque há sempre pessoas acompanhantes que os servem até que a refeição termine (有, 2014).

Exemplo 2

Adivinha Portuguesa

Enigma: Em uma torre de metal
sem janela ou porta aberta

Estava uma dama esperta
por nosso bem e seu mal
quase toda descoberta.

Tradução: 在一座没有窗户也没有门的金属塔中，住着一位聪明的妇人，所有人都知道，她做的事情对我们有利但对她自己不利。

Solução: castiçal

Adivinha chinesa

Enigma: 高高一个台，里面装的东西燃烧了自己，奉献了他人。

Tradução: Uma plataforma pouco alta, lá dentro tem uma coisa que arde a si própria mas oferece a claridade para outras pessoas.

Solução: castiçal (烛台^{zhú tái})

A origem do castiçal na Europa remonta à época entre o século XVII e o século XIX, quando os ourives os faziam, em estilos variáveis como é o caso do barroco e rocaille (Stavrianos, 1998).

De seguida apresentaremos algumas informações sobre a história do castiçal na China, para as quais nos baseámos em dados obtidos no artigo: 唐代烛台文化精神研究, do autor Ma Huijun (马慧君, 2019) e no livro 上下五千年, do autor Lin Handa (林汉达, 1991).

Durante o período dos Três Reinos³, já havia castiçais na China, mas só eram usados na família real, isto é, o povo normal não tinha direito a usar este objeto. Em comparação com o castiçal, os chineses usavam mais frequentemente velas sem castiçal.

As velas utilizadas pelas pessoas modernas não apareceram até à Dinastia Han. De acordo com o livro *Notas Diversas de Xi Jing*, nos primeiros anos da Dinastia Han

³ “O período dos Três Reinos (Sānguó) é um período na história da China [...] entre a fundação de Wei em 220 à conquista de Wu pela Dinastia de Jin em 280.”

In: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tr%C3%AAs_Reinos (acedido em 15-05-2020).

Ocidental, o Rei de Nan Yue apresentou 200 velas de mel ao imperador Han Gao Zu, cujo nome é Liu Bang, que ficou muito contente (马慧君, 2019).

Como os estudos demonstram, a vela de mel é o protótipo da nossa vela atual, mas ainda era utilizada como uma homenagem nesta época. Aquando do festival do fogo, o imperador devia oferecer as velas aos oficiais acima de marquês e de alto escalão, o que mostra que as velas eram extremamente escassas naquela época e pertenciam a tesouros.

A posição aristocrática das velas foi ligeiramente reduzida nas Dinastias do Norte e do Sul, mas também eram usadas principalmente pela classe alta. Além dos príncipes, famílias que tinham dinheiro ainda podiam desfrutar destes objetos, mas ainda era uma fantasia para as pessoas comuns usar as velas. Também existem registos na dinastia Tang, em que havia velas no tributo à corte, e os imperadores da dinastia Tang atribuíam grande importância às velas do palácio e mandatavam pessoas especiais para gerenciá-las.

Na dinastia Song, as velas apareceram no comércio transfronteiras com Xi Xia, como uma mercadoria trocada no exterior, indicando que as velas eram usadas com mais frequência nesta época, mas ainda eram relativamente preciosas.

Chegando a era da dinastia Ming e da dinastia Qing, as trocas internacionais aumentaram ainda mais, e por consequência as pessoas tiveram a oportunidade de usar velas.

Não havia eletricidade nos tempos antigos, e o efeito de iluminação das velas era particularmente importante. Mas com o rápido desenvolvimento da ciência e da tecnologia, o uso da iluminação de velas fica cada vez mais rara e a maioria deles é usada em aniversários e dias festivos (林汉达, 1991).

Exemplo 3

Adivinha Portuguesa

Enigma: Uma casa com doze meninas

Cada uma com quatro quartos

todas elas usam meias

nenhuma rompe sapatos.

Tradução: 一栋房子里面有 12 个女孩, 每个女孩有四个房间, 每个女孩都穿着袜子, 没有一个人把鞋子弄坏。

Solução: relógio

Adivinha Chinesa

Enigma: 弟弟长, 哥哥短, 两人赛跑大家看, 弟弟跑了十二圈, 哥哥一圈才跑完。

Tradução: O comprimento do irmão mais velho é mais longo do que o do irmão mais novo. Os dois irmãos estão sempre a competir a correr. Quando o irmão mais novo corre 12 círculos, o irmão mais velho só corre um círculo.

Solução: relógio (钟表^{zhōngbiǎo})

Na história do relógio, para fins da presente dissertação, consultei certos livros e artigos como “钟表的历史演变(上)” “钟表小史” “乾隆时期的中标改造”, e depois organizei-os na seguinte linha do tempo.

No início, os seres humanos não têm um conhecimento, ou seja, consciência do tempo, até que, mais tarde, eles começaram a conseguir definir e calcular o tempo e finalmente, os seres humanos já sabem como usufruir do tempo (Stavrianos, 1998).

Esta exposição sobre tempo e história remonta aos tempos antigos. Avançamos o eixo do tempo 13 bilhões de anos para trás. Neste momento, o espaço universal acabou de se formar e quanto ao surgimento dos seres humanos, a maioria dos cientistas acredita que foi há 200 mil anos. Desde então, nossos ancestrais têm explorado o significado da existência (张, 1992).

Naquela época, os seres humanos eram apenas simples predadores, não tinham consciência do tempo e não tinham noção do passado ou do futuro. No entanto, quando os seres humanos mudaram os seus modos de vida, de viver socialmente para viver sozinho, as suas identidades também começaram a mudar de predadores para produtores. Ao mesmo tempo, os seres humanos começaram a trocar; por exemplo,

trocar mercadorias ou trocar conhecimentos. Lentamente, eles tomaram consciência do tempo e gradualmente perceberam que, seja a troca dos objetos ou dos conhecimentos, ela é inseparável da consideração do tempo (白, 2007).

Um evento mais importante sobre o "tempo" na história humana ocorreu em 2400 a.C. Os mesopotâmios imaginavam uma unidade que seria capaz de medir a distância e o tempo; por exemplo eles julgavam a hora do dia e da noite de acordo com a luz solar, a água e o fogo. Depois deles, os antigos egípcios e os antigos gregos também estabeleceram seus próprios sistemas de medição em termos de tempo. Estes passos deram certas contribuições à humanidade no processo de compreensão do tempo (Stavrianos, 1998).

Naquela época, a pesquisa das pessoas sobre o tempo era amplamente centrada na astronomia. Aristóteles observou, na teoria do desenvolvimento mecânico, que, no século IV a.C, as pessoas iniciaram a produção de equipamentos mecânicos e usaram-nos para obter informações. Por exemplo, a instalação astronômica de Antikythera, feita em 140 a.C, consegue calcular e exibir a trajetória do movimento do sol e da lua (白, 2007).

Com o acúmulo de conhecimento e tecnologia em astronomia, os seres humanos começaram a compreender melhor o fenômeno da repetição do dia e do mês. Eles começaram a fabricar vários equipamentos para medir o tempo, de acordo com a posição do sol no céu, e o relógio solar era um deles. O relógio solar mais primitivo possui apenas uma haste de indicação, que foi fixada verticalmente em um terreno horizontal e o comprimento da sombra projetada pode medir o tempo. Depois, o relógio de sol desenvolveu-se gradualmente num modelo com ponteiros fixos e uma superfície de discagem, permitindo que as pessoas medissem o tempo com mais clareza e precisão (冬, 1997).

Além disso, o observador astronômico, inventado pelos antigos gregos, era a ferramenta de cálculo de tempo mais complicada e precisa desta época. Esse tipo de observador é semelhante ao astrolábio e circulou amplamente no Islão antigo. Ele

podia exibir o padrão de céu estrelado num momento específico e calcular o tempo necessário para um planeta passar por uma latitude específica (白, 2007).

No século XIV, o "sino" apareceu (张, 1992). Naquela época, em qualquer vila, as pessoas gastavam certo dinheiro para instalar um sino nas suas igrejas ou noutros edifícios importantes. Naquela época, o sino era um símbolo de poder, riqueza e até civilização das vilas. Isto não só fazia com que os artesãos investissem mais energia e entusiasmo na produção e desenvolvimento dos sinos, como também convencia os ricos locais de que seria seu privilégio possuir uma ferramenta de marcar o tempo. À medida que as peças mecânicas foram ficando cada vez menores, os sinos das enormes torres também se tornaram menores, o que também deu às pessoas ricas a oportunidade de instalar esses sinos em casa, e esse "privilégio" era assim usufruído por uma pequena parte das pessoas. Por volta de 1410, um arquiteto italiano chamado *Filippo Brunelleschi* conseguiu que os sinos se tornassem mais pequenos e, desde então, os relógios acabaram se tornando móveis e podem ser colocados em qualquer lugar, tendo esta sido a origem do relógio de mesa.

Agora nós costumamos utilizar relógios pendurados em fios no pescoço das pessoas ou colocados nos braços das pessoas. Por volta de 1510, esses primeiros relógios tinham uma aparência muito imaginativa, exibida na parte externa do relógio com padrões de animais e plantas ou outras figuras geométricas como elementos principais. Além disso, alguns "relógios avançados" com um só ponteiro para indicar a hora também apareceram. Estes relógios são todos decorados com um grande número de pedras preciosas, embora esse embelezamento excessivo fosse, na verdade, para encobrir as várias deficiências da tecnologia de relojoaria nesta época (白, 2007).

Em 1657, houve um momento histórico decisivo no desenvolvimento dos relógios. Um holandês chamado *Christiaan Huygens* continuou os primeiros trabalhos de *Galileu*, inventando o pêndulo no relógio, o que melhorou bastante a sua precisão. Em 1675, *Huygens* inventou a mola de balanço em espiral, e a nova mola reduziu o erro de precisão de 45 minutos no dia anterior para apenas alguns minutos (白, 2007). Este é um avanço nas funções básicas de relógios e, de facto, isso requereu

conhecimento acumulado a longo prazo e algumas ferramentas complicadas. É também por causa desses desenvolvimentos que a precisão do relógio também foi rapidamente melhorada. Depois disso, o ponteiro dos minutos e o ponteiro dos segundos também apareceram no mostrador do relógio.

Assim, o relógio foi desenvolvido a partir de apenas um objeto para decoração até o momento em que também exigia certa precisão (冬, 1997). Mas, ao mesmo tempo, o desenvolvimento da decoração do relógio nunca parou. Em 1632, a aplicação da tecnologia de esmalte na relojoaria apareceu pela primeira vez na cidade de Genebra, inventada pelo francês *Jean Toutin*. Nesta época, a cidade de Genebra reuniu muitos artistas, e esses artistas exibiram suas excelentes habilidades de pintura nos seus relógios de bolso. Esse estilo, não apenas influenciou a estética dos relógios na Europa, mas também na China. Os chineses nesta época abandonaram gradualmente o estilo simples e o objeto transformou-se num lindo artefacto de esmalte. O processo de esmaltagem é acompanhado por inovação tecnológica e alcançou melhorias tecnológicas. No final do século XVIII, os utensílios decorados com esmalte tornaram-se objetos com que as pessoas sonhavam (王佐良, 祝, 李, & 高, 2003).

Em meados do século XVIII, com a Revolução Industrial, a indústria de máquinas capitalista europeia começou a substituir o artesanato de oficinas com base em tecnologia manual (Stavrianos, 1998). Isso veio permitir que os relojoeiros aumentassem bastante a eficiência da relojoaria, ao mesmo tempo que muitos relojoeiros também surgiam em grande número. Esta atmosfera não apenas levou ao desenvolvimento dos movimentos dos relógios para padrões mais modernos, mas também a mais reformas na mecanização e padronização.

A Revolução Industrial promoveu vigorosamente a padronização da produção mecânica de relógios e também com a comunicação cada vez mais intensa entre os países no mundo. Assim, os relógios evoluíram lentamente dos países ocidentais para os países orientais, por exemplo, a China (关, 2000).

A China também fez esforços para inventar o relógio, cujo inventor seria o monge budista, notável matemático e astrónomo de seu tempo I-Hsing (682-727).

Portugal nunca teve tradições de criações industriais e muito menos no caso específico de mecânica de relojoaria de torre. Até ao estabelecimento da República, os relógios mecânicos instalados nas torres de igrejas, monumentos e outros edifícios públicos eram importados principalmente da Bélgica, Países Baixos, França e Reino Unido. A seguir, depois da implantação da república, a França desenvolveu-se como um dos principais produtores de relógios. Até que mais tarde, depois da Primeira Guerra Mundial (1914 -1918), o primeiro fabricante de relógios mecânicos apareceu em Portugal continental (关, 2000).

Exemplo 4

Adivinha portuguesa

Enigma: Qual é a coisa,

qual é ela,

que tem corpo de vidros

e tripinhas de alumínio?

Tradução: 猜一个东西，主体是玻璃制的，底部是铝制的？

Solução: lâmpada

Adivinha chinesa

Enigma: 外国带来一朵花，有藤无叶会开花，人人说我花开好，三更半夜谢了花

Tradução: Adivinha uma coisa, que se originou de país estrangeiro, parece uma flor, tem cipó, não tem folha, mas consegue enflorar. Todas as pessoas gostam de me enflorar mas não gostam de me enflorar à noite.

Solução: lâmpada (灯^{dēng}泡^{pào})

A história da lâmpada é muito longa e remonta a um século atrás. Ela foi originalmente inventada nos países ocidentais e, com o desenvolvimento do tempo, foi introduzida através de trocas internacionais na China.

As datas seguintes provêm dos artigos científicos e dos livros históricos.

Em 1752, *Benjamin Franklin* descobriu o princípio da eletricidade usando uma experiência com um papagaio de papel. Desde então, os cientistas tentaram com muito esforço usar a eletricidade para emitir luz (Stavrianos, 1998).

Em 1809, o químico britânico *Humphry Davy* mostrou ao público as diferentes possibilidades da eletricidade. Enquanto todos assistiam, ele segurava duas hastes de carbono finas, uma das quais estava conectada a uma enorme bateria. Quando a eletricidade era conduzida na primeira haste de carbono, *Davy* conectou imediatamente a outra haste de carbono. Como resultado, o contato entre as duas hastes de carbono produziu uma luz enorme (俞, 2015).

Este é o antecessor da lâmpada elétrica: a lâmpada de arco voltaico. Esse feixe de luz abriu um novo horizonte para a humanidade e desencadeou ondas no entendimento científico da luz.

No entanto, como não havia gerador que pudesse produzir uma corrente forte na época, esse arco era apenas uma pequena quantidade de luz no laboratório e não era suficiente para o uso cotidiano.

Na década de 1870, o engenheiro belga *Zénobe Gramme* finalmente conseguiu inventar um gerador com eficiência muito alta. Este gerador pode fornecer uma corrente forte, para que a lâmpada do arco possa iluminar a rua (王伟伟, 2012).

Em 1878, na cidade de Paris, substituem-se as lâmpadas de gás por lâmpadas de arco. Quando alguém anda no *Plaza de l'Opéra* ou no Museu do Louvre à noite, descobre que há luzes fortes em todos os lugares e, ao mesmo tempo, ouve um ruído irritante da lâmpada de arco (王伟伟, 2012).

O surgimento de lâmpadas de arco levou a discussões entre cientistas que se dedicavam afincadamente a estudar fontes de luz mais eficientes em termos energéticos e estáveis.

Em 1878, o britânico *Joseph Wilson Swan* inventou com sucesso a lâmpada incandescente e solicitou a sua patente. Esta invenção foi publicada na conhecida revista "*Scientific American*", mas *Swan* nunca tinha pensado que *Edison*, que estava longe na costa leste dos Estados Unidos, veria este relatório e foi profundamente inspirado pela sua invenção, pelo que esta "consciência" mudou muito a história da luz. Em outubro de 1879, *Edison* convocou vários assistentes competentes e instruiu-os a fabricar lâmpadas, fórmulas de cálculo e encontrar filamentos separadamente. Durante aquelas noites sem dormir, eles calcularam inúmeras fórmulas e destruíram muitas lâmpadas, até que finalmente encontraram a figura perfeita da lâmpada; mas eles não conseguiram resolver o problema do filamento. Eles experimentaram mais de 1600 tipos de materiais, como fibra de madeira, linha de pesca, casca de fruta e até os cabelos e a barba de *Edison*. Finalmente eles escolheram a seda carbonizada com um ponto de fusão de mais de 3500 graus Celsius (王伟伟, 2012).

Em 21 de outubro de 1879, esta lâmpada incandescente de filamento de carbono esteve acesa continuamente por 45 horas, e a equipe de *Edison* finalmente teve sucesso. No entanto, *Edison* não parou, e estabeleceu o objetivo de a lâmpada poder acender continuamente por 1000 horas. No ano seguinte, eles descobriram que o filamento de carvão de bambu japonês é o melhor material para fazer filamentos, porque o filamento japonês pode fazer a lâmpada brilhar continuamente por 1400 horas (俞, 2015).

Depois que a lâmpada foi inventada, *Edison* rapidamente descobriu vários meios de promover luzes elétricas. Ele inventou equipamentos adicionais para o sistema de energia e estabeleceu um sistema de fonte de suporte de eletricidade. A bem conhecida *Pearl Street Station* foi a primeira fábrica pública de *Edison*, construída em 1882, para o desenvolvimento da iluminação da cidade de *Nova Iorque*, fornecendo a eletricidade necessária para toda a *Manhattan* (王伟伟, 2012).

Além das fábricas de energia pública, os empresários também implementaram outros usos da eletricidade para gerar mais lucros. Por exemplo, o sócio de *Edison*,

Edward Johnson, combinou uma lâmpada e uma árvore de Natal para produzir com sucesso a primeira árvore de Natal a brilhar com lâmpadas (王伟伟, 2012).

Na segunda metade do século XIX, as luzes elétricas apareceram como um cometa no céu, iluminando o caminho da civilização humana (Stavrianos, 1998).

Depois de 1861, o consulado britânico em Wuhan abriu um precedente, dado ter sido o primeiro lugar que usou luzes elétricas, possibilitadas pela concessão britânica. Logo, as concessões britânicas na Rússia, França, Alemanha e Japão começaram também a fornecer sucessivamente a energia elétrica (王伟伟, 2012).

Xangai é uma das primeiras cidades da China a produzir e usar aparelhos de iluminação. Em 1882 (Dinastia Qing, imperador GuangXu), Xangai construiu a primeira central elétrica investida por empresários britânicos para fornecer iluminação.

Em 1886 (Dinastia Qing, imperador GuangXu), a Cidade Proibida fez grandes avanços na engenharia civil e construiu muitos palácios; produtos de tecnologia moderna ocidental foram introduzidos na China; o Templo de Yiluan no palácio proibido foi iluminado com sucesso (许, 2014).

A invenção da lâmpada facilitou muito a nossa vida, não apenas trouxe luz às pessoas durante o escuro da noite, mas também mudou a vida das pessoas, tornou a vida cotidiana das pessoas mais colorida, sem a limitação do descanso depois do pôr do sol. Promoveu, em várias indústrias, a eficiência da produção e o tempo de trabalho, acelerou o desenvolvimento de várias indústrias e indústrias de serviços. Mudou profundamente a face do mundo (王佐良 et al., 2003).

Como estes quatro exemplos mostram, os objetos e móveis de casa são muito usados nas adivinhas portuguesas e chinesas, porque estes enigmas são reflexões sobre a nossa vida quotidiana. Com objetos comuns, como cadeira, banco, cama, espelho, lençóis, etc., contactamos todos os dias, o que explica que as pessoas façam adivinhas com essas coisas como soluções.

Vestuário e calçado

Exemplo 1

Adivinha portuguesa

Enigma: Que semelhança há entre um forno e uma sapataria?

Tradução: 烤箱和鞋店之间有什么相似之处?

Solução: sapato

Adivinha chinesa

Enigma: 稀奇古怪两只船, 没有桨来没有帆, 白天载人四处走, 晚上横卧在床前。

Tradução: Dois barcos estranhos, não há remo nem há vela, ao dia carrega a pessoa para andar, à noite, fica no chão.

Solução: sapato (鞋子)

Utensílios de trabalho – cozinha

Exemplo 1

Adivinha portuguesa

Enigma: sobre negritates, vem o vermelhantes, que no cu lhe bates.

Tradução: 泛红的东西上出现了珠光宝气, 在天空中击中了你。

Solução: caçoila

Adivinha chinesa

Enigma: 黑脸老婆专用武器

Tradução: Uma “arma” que usam as esposas agastadiças.

Solução: caçoila (平底锅)

Esta adivinha chinesa na verdade provém de um desenho animado chinês com muita popularidade. Por que a panela é uma “arma”? Porque naquele desenho

animado, uma loba agastadiça e irritável sempre usava uma panela como “arma” para bater no seu marido quando está zangada. Esse desenho animado é muito popular na China, quase todos os jovens o conhecem, de modo que o conceito da panela como arma circula amplamente entre a população. Por isso, a solução da adivinha “uma arma que usam as esposas agastadiças” é a caçoila (方, 2011).

Utensílios de trabalho – costura

Exemplo 1

Adivinha portuguesa

Enigma: Em Inglaterra fui feita.

Em Portugal fui vendida;

se me perdem estou salva.

Se me soltarem estou perdida.

Tradução: 我在英国被造，在葡萄牙被卖。如果他们丢掉我，我就等于得救。
如果他们救了我，我就好像被丢掉了。

Solução: agulha

Adivinha chinesa

Enigma: 小小东西妙无穷,茫茫大海逞英雄,红针遥指千里路,心心相印一线通。

Tradução: Sou uma coisa pequenina, mas tenho funções insubstituíveis. Sou herói no mar, indico caminhos até milhares de milhas e os corações dos casais são bem conhecidos através de mim.

Solução: agulha (针^{zhēn})

Quando nós mencionamos agulhas, poucas pessoas sabem a sua origem e história. A agulha é um pequeno utensílio muito frequente no nosso dia a dia. Ela é utilizada para confeccionar ferramentas, utensílios de decoração, artesanatos e até nas cirurgias médicas. Tem grande importância nas nossas vidas (Stavrianos, 1998).

Na China, a história da agulha remonta há dezenas de milhares de anos. Há 50 mil anos, no final do período paleolítico, os homens das cavernas que viviam no norte da China, a fim de atender às necessidades da vida, haviam aprendido a usar ossos de animais para fazer agulhas, colocando nelas tendões de animais para conectar peles de animais como roupas para afastar o frio. Depois que as pessoas aprenderam a plantar cânhamo e a tecer tecidos, costuraram as roupas com agulhas ósseas e fios de cânhamo mais delicados. Na dinastia Shang, o processo de produção do bronze foi bastante desenvolvido, no entanto, ainda se costurava com agulhas ósseas (林汉达, 1991).

Agulhas de ferro apareceram no fim de Dinastia Zhou Ocidental. No final do período de primavera e outono, o povo do país Qi já usava agulhas de ferro para costurar roupas. Na dinastia Song do Norte, as pessoas dominavam a tecnologia de fabricação de aço, e as agulhas fabricadas na cidade de LeiYang na província de HuNan tornaram-se produtos famosos. Na dinastia Ming, a tecnologia de fabricação de agulhas de aço melhorou novamente. Naquela época, o processo de produção de agulhas de aço foi registado em detalhes no livro “^{tiāngōng kāi wù}天工开物” do autor Song Yingxing. As agulhas de aço da dinastia Ming eram vendidas não apenas no mercado civil, mas também exportadas para países como o Camboja e o Japão (Stavrianos, 1998).

No início da dinastia Qing, as agulhas de aço ainda não excediam o escopo de produção pelo artesanato. Especialmente a vila Jincheng, de Shanxi província e a vila Foshan, de Guangdong província, produziam as agulhas mais famosas.

Antes da Guerra do Ópio⁴, a maioria das agulhas de todo o país era produzida nesses dois locais. No entanto, como as agulhas estrangeiras importadas foram lançadas no mercado, rapidamente reduziram-se as vendas de agulhas produzidas no próprio país. No 34.º ano de Guangxu, na dinastia Qing (1908), o governador Chen

⁴ “As Guerras do Ópio, ou Guerra Anglo-Chinesa, foram conflitos armados ocorridos entre o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda (atual Reino Unido) e o Império Qing (atual China) nos anos de 1839-1842 e 1856-1860.” In: https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerras_do_%C3%B3pio (acedido em 15-05-2020).

Kuilong, do departamento Huguang, estabeleceu uma nova fábrica de agulhas, Fábrica de Agulhas de Hubei, mas que logo se fechou (王斌, 2011).

Não foi até ao estabelecimento da Nova China, após o estabelecimento da Fábrica de Agulhas do Norte de Hebei, que um grande número de agulhas de costura domésticas apareceu no mercado chinês (王斌, 2011).

Hoje em dia, as agulhas são usadas para muitas finalidades, por exemplo, acupuntura, no que respeita à medicina tradicional chinesa. A acupuntura espalhou-se pela Europa por volta do século XVI. De 1825 a 1863, entre as dezenas de médicos de acupuntura que apareceram na Itália, muitos eram especialistas, académicos e académicos famosos. Agora em Portugal, por exemplo, veem-se muitas lojas de acupuntura em Lisboa, as quais ocupam uma boa localização e possuem negócios muito bons também. A medicina tradicional chinesa (MTC) está continuamente a atrair os estrangeiros para a experimentar, procurando um bom resultado e alta eficiência de tratamento.

Exemplo 2

Adivinha portuguesa

Enigma: Somos muitos irmãos espalhados pelo mundo;

nem todos temos cabeça, nem todos mostramos fundo.

Os homens de nós se servem, as mulheres nos procuram;

e em paga de os ajudarmos, não nos deixam quando furam.

Sem sermos carapuças, ou chapéus de enfeitar.

Nos põem na cabeça, por ser o nosso lugar.

Tradução: 我们这些兄弟分散在世界各地; 我们并不是所有人都有头部, 也不是所有人看得到底部。我们的男人互相帮助, 女人在寻找我们。 作为我们帮助他们的回报, 当他们打孔时, 我们不会离开他们。 不用在头上戴上头巾或帽子来代替我们。我们一般带在一个东西的顶部, 因为这就是我们的位置。

Solução: dedal

Adivinha chinesa

Enigma: 一只小铁圈，浑身长麻点，戴在手指上，方便做针线。

Tradução: Um pequeno anel feito de ferro, coberto de pontos pequenos, usado nos dedos para agulhar.

Solução: dedal (顶针^{dǐngzhēn})

O dedal, é uma ferramenta de costura comumente usada pelos chineses no passado, geralmente feita de ferro ou cobre. Em forma de bastidor, coberto com pequenas cavidades, geralmente colocado no dedo médio para ejetar a cauda da agulha, para não se magoar na mão, e pode pressionar a cauda da agulha para facilitar o uso do dedo que força a penetração da agulha na roupa.

Utensílios de trabalho – escrita

Exemplo 1:

Adivinha portuguesa

Enigma: Falo sem ninguém me ouvir, descubro muitos segredos, puno o crime, meto enredos, faço chorar, faço rir. Meu trabalho é ir e vir, sou muito leve em andar, já viajei pelo ar, por morrer quem me criou, em toda a parte onde estou em ferros venho a acabar.

Tradução: 没人听的到我说话，我发现了很多秘密，我惩罚犯罪也参与阴谋，我让人哭泣也让人笑。我的工作是在来和去，我走路很轻松，我已经在空中旅行，为创造我的人而死，最后归于一堆铁的废墟中。

Solução: caneta

Adivinha chinesa

Enigma: 本身是哑巴，但是会说话。先把帽子摘，说话口水下。

Tradução: É um mudo, mas consegue falar. Quando fala, tira o chapéu primeiro e depois bebe uma boca de água.

Solução: caneta (钢笔^{gāng bǐ})

A caneta-tinteiro, caneta de tinta permanente, é uma ferramenta de escrita que utiliza principalmente o metal como o seu corpo. Ela contém tinta (principalmente preta ou azul) disponibilizada através do tubo oco da caneta, através da ação da gravidade e da ação capilar; escreve pelo bico que, no seu formato, parece uma boca de pato.

O autor Armando A. de Sousa e Brito escreveu, no jornal *Ciência & Tecnologia dos Materiais*, a história da caneta:

Escrever é, sem dúvida uma das maiores descobertas dos seres humanos. No entanto, coloca-se o problema de qual é a ferramenta que podemos usar para escrever.

Os sumérios usavam ossos e madeira para escrever em escrita cuneiforme por volta de 3500 a.C. (Stavrianos, 1998).

Em 2500 a.C, os egípcios fizeram folhas de papiro, que foi o primeiro "papel" na história da humanidade. Para escrever neste tipo de papel, os egípcios mergulhavam ossos em tinta feita de plantas (Stavrianos, 1998).

Na Idade Média, as pessoas escrevem com penas de animais, especialmente penas de ganso. Mas esta ferramenta de escrita não durou muito tempo, porque as penas eram fáceis de quebrar e a durabilidade não era boa. Por essa razão, desde então, as pessoas começaram a tentar encontrar ferramentas de escrita mais duráveis. Em meados do século XV, tentaram-se fazer “penas de metal”, mas esta ferramenta não foi muito difundida devido ao seu peso pesado e à dificuldade na produção em massa (马未都, 2015).

No século XIX, com a invenção dos aços, os inventores criaram uma caneta que pode ser usada por muitas pessoas. No entanto, mesmo assim, o seu desgaste ainda é muito rápido e carece de praticidade e mobilidade, principalmente no grupo dos comerciantes (马未都, 2015).

Alguns anos depois, começou a utilizar-se um outro instrumento de escrita que conseguia manter a tinta dentro do seu “corpo”. O inventor *Lewis Edson Waterman*

solicitou uma patente para a sua invenção em 1884 – a primeira caneta nasceu, a que agora chamamos de “caneta tinteiro” ou “caneta de tinta permanente” (马未都, 2015).

No entanto, existem muitos problemas com este tipo de caneta. Elas não podem ser usadas em lugares de grande altitude. Quando a altitude é muito alta, a pressão do ar é muito baixa e a tinta vai fluir do corpo de caneta; isso dificultou muito os registros militares.

Depois da caneta-tinteiro, a caneta esferográfica, que teve um desempenho mais perfeito em todos os aspetos, originou-se em 1937, graças ao jornalista húngaro *Ladislao Biro*. Esta caneta pode ser usada sob alta pressão sem secar a tinta. A invenção da caneta esferográfica foi muito bem reconhecida pelo governo britânico e solicitou uma patente. Durante a Segunda Guerra Mundial, o excelente desempenho da caneta esferográfica foi altamente elogiado pelo exército britânico (马未都, 2015).

Até ao final da dinastia Qing, as famosas canetas de ouro produzidas pelos Estados Unidos, como a marca *Parker*, apareceram uma após a outra na China. Mas o preço era caro na época e só era acessível por parte de nobres e empresas estrangeiras. Mais tarde, as escolas básicas foram criadas em todos os lugares chineses, e ministravam cursos de línguas estrangeiras, matemática, física e química. À vista disso, para escrever línguas estrangeiras e fazer anotações em sala de aula, essa caneta foi amplamente comprada, e tornou-se de uma decoração da moda para crianças ricas, ostentadas no bolso do uniforme (马未都, 2015).

Depois, com o desenvolvimento económico e a eficiência de produção, em 1982, a primeira fábrica de canetas-tinteiro na China foi estabelecida em Xangai, a famosa Fábrica de Canetas *Vênus de Xangai* também foi estabelecida neste período (林汉达, 1991).

A invenção de caneta não só influenciou a sociedade ocidental mas ainda influenciou muito a sociedade oriental. Ela forneceu novas possibilidades para estilos de escrita humana e tem circulado até hoje. Além disso, a caneta também forneceu ideias para os humanos inventarem novos instrumentos de escrita e promoveu o desenvolvimento da civilização humana (王佐良 et al., 2003).

Objetos de uso pessoal

Exemplo 1:

Adivinha portuguesa

Enigma: Que é, que é,
que no monte se cria.
E vem para a vila
dar senhorita?

Tradução: 什么东西, 在山上创造, 然后在村里被送给一个小姐?

Solução: bengala

Adivinha chinesa

Enigma: 身子直直, 脖子弯弯, 主人出门, 跟在身边, 只伴老人, 不伴少年。

Tradução: Adivinha uma coisa, o corpo é reto, o pescoço está dobrado, o dono sai de casa, ela segue, mas segue apenas com os idosos, não com os jovens.

Solução: bengala (拐杖^{guǎizhàng})

A bengala, bem como o objeto comumente conhecido como muletas, também é conhecida como "ajudando velhote" nos tempos antigos. O livro "*Gui Yuan Tian Ju*", de poeta *Tao Yuanming*, na Dinastia Jin Oriental, relata: "Andando de muletas para descansar, sempre olhando para o céu ao longe", o que prova que nesta dinastia já havia bengalas.

Desde os tempos antigos até ao presente, a bengala tem sido uma coisa permanente para os idosos e quando os literatos atingiam a velhice, eles também frequentemente escreviam poemas sobre esse assunto.

Do mesmo modo, na dinastia Tang e na dinastia Song, também se considerava a bengala como uma representante dos idosos, e isso pôs as pessoas de terceira idade numa posição relativamente alta na classe na sociedade. *Li Jing*, um famoso general

da dinastia Tang, pediu ao imperador a sua aposentação por causa da degeneração das pernas. Neste tempo, o imperador *Tang Taizong* concordou com o seu pedido e deu-lhe uma bengala (林汉达, 1991).

Para a cultura chinesa, uma bengala não só simboliza um instrumento, mas mais significativo é o seu lado moral simbolizando o respeito pelos idosos e, quando necessário, suportando-os.

Exemplo 2:

Adivinha portuguesa

Enigma: Lê que logo acharás. Com toda a perfeição. Nas primeiras cinco letras está a decifração.

Tradução: 读一下，你就会发现这道谜语的谜底就在前五个字母里。

Solução: leque

Adivinha chinesa

Enigma: 有风身不动，一动就生风，人间不用我，要等起秋风。

Tradução: Eu não movo quando há vento, porque se eu movo, há vento. Se as pessoas querem frescura mas não me usam, precisam de esperar o outono.

Solução: leque (扇子^{shàn zi})

Os leques têm uma história muito antiga na China. Este artefacto consegue trazer o vento, tornar o ar fresco, afastar insetos e formigas, espanar o pó e acender fogo para aquecer coisas. Perante todas estas necessidades, o povo chinês inventou o leque.

Especula-se, a partir de dados arqueológicos, que a utilização dos leques está documentada pelo menos o mais tardar após o aparecimento da cerâmica neolítica, como mencionado nos livros antigos que Shun fez o leque de *Wuming*. Mas a descoberta de imagens e objetos reais é relativamente tardia. Imagens de leques anteriores descobertas recentemente foram as de dois grandes leques de mangas compridas esculpidas em bronzes da Dinastia Zhou Oriental e do Período dos Reinos

Combatentes, e os restos de cabos de madeira desenterrados do Túmulo de Chu em Jiangling. Do ponto de vista do seu uso, os escravos e servos estão a proteger o seu governador do vento e do sol, como vemos na figura abaixo. Esta imagem revela mais um símbolo de autoridade do que uma aplicação prática dos leques (郭, 2001).



Fonte da imagem:

http://image109.360doc.com/DownloadImg/2019/03/0114/155353473_2_20190301023005145.jpeg

Desde o final do Período dos Reinos Combatentes até à Dinastia Han, um novo estilo de leque de forma de pá, chamado “*bianmian*”, surgiu e tornou-se uma corrente principal. Entre eles, o mais lindo é descoberto no túmulo desenterrado de Jiangzhu Mashan. O “*bianmian*” é todo feito de finas varas de bambu, do imperador ao servo e escravo, para churrasco e culinária. Em todas estas funções se usou (杨琳, 2002).



Fonte da imagem:

http://image109.360doc.com/DownloadImg/2019/03/0114/155353473_3_20190301023005223.jpeg

Durante as dinastias do sudeste e do noroeste, "*leque de chenwei*" e "leque de penas" apareceram um após o outro. O "leque de penas" era originalmente feito de meias asas de pássaros, depois usava oito ou dez penas de pássaros, e a elas se adicionava um cabo de madeira (杨琳, 2002).



Fonte da imagem:

http://image109.360doc.com/DownloadImg/2019/03/0114/155353473_5_20190301023005426.jpeg

Embora o "*leque de chenwei*" tenha sido moldado nas dinastias Sui e Tang, o seu escopo de uso era reduzido. O "leque de Wan" também é chamado de leque redondo, feito principalmente de bambu e madeira como esqueleto e apresentava várias formas, elaboradas com cola e seda fina. Apareceu com o imperador *HanCheng* na dinastia Han ocidental e o corpo principal tornou-se maior nas dinastias norte e sul (杨琳, 2002).



Fonte da imagem:

http://image109.360doc.com/DownloadImg/2019/03/0114/155353473_6_20190301023005504.jpeg

Desde os anos de Tang *Kaiyuan* e *Tianbao*, que existem muitos estilos de leques redondos. O *leque de Wan* é apreciado pelas meninas em casa, e há várias reflexões em poemas antigos, como “*leque de wan, leque de wan*, a beleza o usou para cobrir a sua bonita cara”, como “vela de prata, ecrã frio, paisagem de outono, agite o leque pequeno para expulsar vaga-lumes”. Neste tempo, já se usava o leque para retratar os vários humores ou preocupações da menina, pelo que a função do leque foi bastante ampliada (王向峰, 2010).



Fonte da imagem:

https://ss3.bdstatic.com/70cFv8Sh_Q1YnxGkpoWK1HF6hhy/it/u=2474722474,2693709051&fm=26&gp=0.jpg

Durante as dinastias Song e Yuan, o *leque de Wan* ocupava uma posição importante e desenvolveu-se de diversas formas. Mas, ao mesmo tempo, há outro novo "leque dobrável": geralmente acredita-se que foi introduzido no interior do Japão e da Coréia no início da Dinastia Song do Norte. Na dinastia Song do sul, a produção deste tipo de leque foi bastante grande. No entanto, não é adequado para pintura, porque é oleoso na sua superfície (杨琳, 2002).

Na dinastia Ming, os leques dobráveis tornaram-se populares, começando pela corte depois por toda a sociedade. Na dinastia Ming, período Yongle, a fábrica de Chengdu imitou o japonês "leque japonês", com uma produção anual de cerca de 20 mil exemplares. Nos primeiros dias, escassearam os ossos de leques e, posteriormente, foram usados ossos finos. Os leques que têm papel de ouro são especialmente concedidos pelo imperador a concubinas ou ministros de confiança; os que não são muito bons servem para premiar, de acordo com as recompensas sazonais, outros funcionários na corte. Estes leques têm várias pinturas artesanais. Naquela época, as províncias de Sichuan e Suzhou eram as principais áreas produtoras de leques dobráveis. Sem dúvida, os leques dobráveis tornaram-se a corrente principal dos leques na dinastia Ming, afetando até a dinastia Qing por cerca de três séculos (杨琳, 2002).

Os leques têm sido usados como adereços nos dramas de música e dança há muito tempo. Durante as dinastias Tang e Song, já se registou que os leques eram usados para cantar e dançar (郭, 2001).

Nos meus três anos em Portugal, raramente vi alguém usando leques. Os leques são mais um símbolo da cultura chinesa do que um objeto de uso quotidiano para os portugueses.

Hoje em dia, cada vez menos pessoas jovens costumam usar leques, porque existem já muitos outros instrumentos mais convenientes, com a tecnologia de emissão de ar frio. Por exemplo, o ventilador elétrico ou o ar condicionado. No entanto, ainda hoje existem muitas pessoas idosas na China, no verão, segurando um

leque numa mão e um copo de água quente na outra, esfriando sob as árvores ou no beco onde o vento sopra. É uma imagem maravilhosa, os idosos manterem o hábito de usar leques para fazer frio em vez de usarem novas tecnologias (郭, 2001).



Fonte da imagem:

https://timgsa.baidu.com/timg?image&quality=80&size=b9999_10000&sec=1588487440380&di=4cfbbef1d4e97968e9614ba67eb1c735&imgtype=0&src=http%3A%2F%2Fimg1.imgtn.bdimg.com%2Fit%2Fu%3D1407337016%2C2623595946%26fm%3D214%26gp%3D0.jpg

O significado dos leques é consistente com a cultura tradicional chinesa.

Em primeiro lugar, o processo de desenvolvimento do leque (fechado a aberto) simboliza uma pessoa que tem uma mente aberta. O processo de fechar juntos os leques é como um grupo que tem um grande espírito de tolerância a todos os membros na solidariedade.

As palavras "leque" (扇 ^{shàn}) e "simpatia" (善 ^{shàn}) estabelecem uma homofonia, representam harmonia e simpatia. Interpretam a boa humildade da nação chinesa. A forma de abrir o leque simboliza o desenvolvimento dos pontos fortes de todos e maximiza a herança da cultura chinesa e do espírito nacional.

Após um longo período de desenvolvimento, o leque foi continuamente combinado com várias habilidades tradicionais chinesas e tornou-se uma herança cultural intangível única na China (杨超, 2009).

Exemplo 3

Adivinha portuguesa

Enigma: Qual é a coisa,

qual é ela,

que tem dentes e não come?

Tradução: 猜一物，有牙齿却不吃东西？

Solução: pente

Adivinha chinesa

Enigma: 小小家伙胆子大，皇帝头上也敢爬，不是无事惹是非，整洁卫生需要它。

Tradução: Adivinha uma coisa, ela é muito corajosa até tem coragem de subir à cabeça do imperador. Porém, isso não é para o provocar mas é para o limpar.

Solução: pente (梳子^{shū zi})

Em relação ao desenvolvimento de pentes, consultou-se principalmente o artigo “史前的梳子” do autor Yang Jing.

Pente é uma coisa que usamos todos os dias. Existem opiniões diferentes sobre a origem histórica dos pentes.

Nos tempos antigos, o imperador da tribo tinha uma princesa chamada *Fang Leishi*. De acordo com os registos, ela era nobre e elegante, bonita e com muita sabedoria, ganhou muito amor e a confiança do imperador. O imperador colocou todas as mulheres da tribo sob sua responsabilidade e administração (杨晶, 2002).

Nos tempos antigos, quando não havia pentes, o cabelo das mulheres estava sempre emaranhado todos os dias, o que não era bonito. Por ocasião de uma celebração ou um evento importante, como o sacrifício, *Fang Leishi* reuniu essas

mulheres e usou os dedos para alinhar os seus cabelos, para que eles pudessem parecer dignos e arrumados. No entanto, havia muitas mulheres na tribo que eram todas tratadas pela *Fang Leishi* e, inevitavelmente, ela sentiu dor nas costas e os dedos magoados. Mais tarde, *Fang Leishi* tentou descobrir como resolver esse problema e ela finalmente decidiu usar a madeira para pentear, porque a madeira é dura o suficiente e não vai ficar particularmente afiada. Por isso, é um material muito adequado para pentear cabelos. Ela arranhou um artesão e pediu que ele usasse madeira para fazer espinhas de peixe. O carpinteiro concordou prontamente. No princípio, as espinhas de peixe de madeira feitas eram como ancinhos na agricultura. Depois, sob as instruções de *Fang Leishi*, o carpinteiro fez várias melhorias e, finalmente, fez uma espinha de peixe de madeira adequada para pentear cabelos. *Fang Leishi* deu a essas pequenas ferramentas um nome, que se chama: pente (杨晶, 2002).

Os antigos também chamavam seus cabelos de seda verde (青丝^{qīng sī}), associando ao sentimento homofônico de amor. Por esse sentimento, os pentes são sinais de amor entre namorados, significando que os namorados vão ficar juntos para sempre (林汉达, 1991).

Na zona rural chinesa, existe um costume folclórico: antes de uma mulher se casar, a sua família deve pentear o seu cabelo três vezes. O significado é o seguinte: pentear a primeira vez, significa que o casal vai ficar até ao final; à segunda vez, os cabelos do casal vão ficar brancos até às sobrancelhas; e à terceira vez, o casal vai ter muitos filhos e netos. Cada vez que penteiam, essa ação representa bênçãos calorosas e bonitas da família para o novo casal (杨超, 2009).

Na cultura chinesa, os pentes têm os seguintes significados:

- Representa saudades, significa que a outra parte sente muitas saudades suas.
- Representa amor, envia e recebe concentricidade e leva o pente como um presente. Nos tempos antigos da China, se o menino oferecia um pente a uma menina e a menina decidia recebê-lo, significava que os dois meninos já tinham contrato de casamento, mas os pais deles podiam não saber.

- Representa um bom desejo quando o membro da família sai de casa.
- Representa proximidade, porque o pente é usado todos os dias.
- Representa saúde, felicidade e alegria. O pente varreu os problemas e abriu o coração. Pentear o cabelo dará espírito e confiança às pessoas.
- Dar um pente a outro significa que você quer abraçar a sua vida com a vida dele para sempre. Também significa amarrar os cabelos, porque um pente é uma coisa que uma mulher usará perto de si por toda a sua vida.

Objetos relacionados com religião – culto e festas

Exemplo 1:

Adivinha portuguesa

Enigma: Fumo e ruído produz, ao subir cortando a aragem; mas ainda faz mais barulho ao fim da sua viagem.

Tradução: 猜一物，人们生产他就是为了让它燃烧并毁灭，上升时会阻断微风；且在生命结束时会产生更多的噪音。

Solução: foguete

Adivinha chinesa

Enigma: 生来矮又小，脾气特别暴，惹得发了火，跳得八丈高。

Tradução: Nascido muito pequeno mas com catadura muito má. Se ele se arreliar, vai subir muito alto.

Solução: foguete (爆竹)

Os foguetes "爆竹" também são chamados de "炮仗", no sul da China é chamado de canhão de papel "纸炮". Se muitos fogos de artifício individuais são conectados a uma corda, isso é chamado de "鞭炮". Os primeiros fogos de artifício

colocam o bambu no fogo e o queimam, porque ele produz um som de crepitação, por isso é chamado de fogo de artifício.

Os fogos de artifício originaram-se no "festival de explosão" que existia no período de dinastia *pré-Qin*. O "festival de explosão" é um ato religioso de queima de lenha para "respeitar o deus e expulsar o mal". De acordo com o livro “周礼·官”, o terceiro sacrifício dos "Nove Festivais" é o “Festival de explosão”. A palavra explosão realmente significa queimar, mas ao contrário dos incêndios comuns, existe um som quando se queima. Esta é uma maneira popular de "usar fogo" no período de dinastia *pré-Qin* (林汉达, 1991).

Fogos de artifício usando pólvora como matéria-prima apareceram no final da dinastia *Song do Norte*, mas só foram usados na área militar. De acordo com o artigo "东京梦华录" (Vol. 7), neste momento, quando as forças militares aparecem, afoguearam-se os fogos de artifício (杨超, 2009).



Fonte da imagem:

<http://5b0988e595225.cdn.sohucs.com/images/20180218/a5ced5abd11149028efe8ec3705bcbcf.jpeg>

No final da dinastia *Song* e no início da dinastia *Yuan*, os fogos de artifício haviam-se tornado “coisas essenciais do ano novo chinês” e as formas de acionar fogos de artifício também mudaram bastante. No artigo “Wu Lin Jiu Shi” do autor Zhou Mi, constata-se isso mesmo (林汉达, 1991).

Na dinastia *Ming* e na dinastia *Qing*, os fogos de artifício tornaram-se mais populares e a variedade de tipos e de cores também aumentou muito. O tempo para acionar fogos de artifício não se limita mais ao início da manhã do Ano Novo chinês mas começa na véspera de Ano Novo e atinge o seu clímax à meia-noite nesse dia. Chamamos bem-vindo ao deus de riqueza. Nesse momento, seja pobre seja rico, seja classe alta seja classe baixa, todas as famílias acendem fogos de artifício, e essa ação já se tornou uma imagem folclórica importante e indispensável no Ano Novo Chinês (林汉达, 1991).

Fogos de artifício, que foram originalmente usados para exorcismo, tornaram-se basicamente um símbolo de celebração em muitas ocasiões (孔, 2006). O som dos fogos de artifício serve como uma ameaça e é usado para expulsar fantasmas. A função dos fogos de artifício antigos é rezar pela paz (吴, 2007). No moderno Ano Novo Chinês, uma série de sons rápidos cria uma atmosfera animada. A luz do fogo indica calor e exuberância, e a cor vermelha está associada à celebração, além de ser lançada num horário específico – no ano novo. Significa que o velho já passou e a primavera vai chegar, mais acrescenta uma atmosfera alegre e torna-se um símbolo de festivais (廉, 2007).

Meios de transporte

Exemplo 1:

Adivinha portuguesa

Enigma: Qual é a diferença entre um aeroplano e uma mercearia?

Tradução: 飞机和杂货店有什么区别?

Solução: No aeroplano sobem as pessoas e na mercearia os preços.

Adivinha chinesa

Enigma: 一只大蜻蜓，飞往天空中，瓦上不能立，树上不能停。

Tradução: Um pássaro grande, voa no céu. Não consegue parar no edifício, nem consegue parar na árvore.

Solução: aeroplano (飞机)

A história de desenvolvimento do aeroplano é bastante longa.

No início do século XX, havia um par de irmãos nos Estados Unidos que fizeram contribuições significativas na história do desenvolvimento de aeronaves no mundo: são os irmãos Wright (王伟伟, 2012).

Naquela época, a maioria das pessoas acreditava que o voo por força própria era completamente impossível, mas os irmãos *Wright* não acreditavam nessa conclusão: de 1900 a 1902, estes irmãos realizaram mais de mil testes de voo e finalmente fizeram o primeiro aeroplano em 1903. O aeroplano "Flyer" N.º 1, que contava com sua própria potência para voo tripulado, foi testado com sucesso (王伟伟, 2012).

No mesmo ano, eles fundaram a "Wright Aircraft Company". Neste momento, o aeroplano era composto por um motor único e, quando voava, ocorria constantemente que o motor parava repentinamente, o que é sempre uma ameaça à segurança do aeroplano.

Em 10 de dezembro de 1910, na Exposição de Paris em França, um romeno usou motores a jato pela primeira vez. Embora o avião tenha caído durante a apresentação, felizmente ele foi expulso da cabine (李成智, 2003).

Em dezembro de 1915, *Hugo Junkers* da Alemanha construiu um avião todo em material metálico. A aeronave era feita de uma lata fina, e não do material atual da liga de alumínio, por isso este avião é chamado de brincadeira por "burro enlatado" (李成智, 2003).

Em julho de 1942, o alemão *Ohain*, de 23 anos, fez o primeiro avião a jato após esforços meticulosos e testou-o em 18 de julho do mesmo ano. Como o avião a jato era 160 km/h mais rápido que o avião a hélice, o governo alemão concordou em iniciar o combate aéreo. Em agosto de 1945, os militares alemães abateram 18 aviões

americanos com 37 aviões, o que causou choque nas forças aliadas (Stavrianos, 1998), (李成智, 2003).

A invenção do avião criou uma nova insatisfação com o benefício geral. O avião precisa de correr muita distância, por isso, as pessoas precisam de construir pistas e aeroportos. Isso causou muitos inconvenientes, então algumas pessoas começaram a explorar os aeroplanos que podem decolar e pousar verticalmente, comumente conhecidas como helicópteros.

O primeiro helicóptero prático do mundo nasceu em 14 de setembro de 1939. Era um helicóptero VS-300 desenvolvido pelo engenheiro americano *Sikorsky*, que era originalmente da Rússia e mudou de nacionalidade para os Estados Unidos em 1930 (王佐良 et al., 2003).

Na década de 1920, os aeroplanos começaram a transportar passageiros. No final da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos começaram a converter um grande número de aeroplanos de transporte em aviões de passageiros (李成智, 2003).

Desde a década de 1960, alguns aeroplanos de transporte grandes e aeroplanos supersônicos surgiram em todo o mundo e os motores de turboélice foram gradualmente implementados (李成智, 2003).

Hoje em dia, o avião tornou-se um meio de transporte muito comum, transportando as pessoas com alta velocidade e alta segurança.

Utensílios de trabalho – fiação e tecelagem

Exemplo 1:

Adivinha portuguesa

Enigma: qual é a coisa. Que no mato nasceu, no mato se criou, e, vindo para casa, vestem-lhe uma camisa lavada.

Tradução: 猜一物，他出生在灌木丛中，在灌木丛中长大，回到家后，穿着一件洗过的衬衫。

Solução: dobadoira

Adivinha chinesa

Enigma: 一棵树，十八杈，又赶滚，又翻权，牵白藤，结大瓜。

Tradução: Uma árvore, dezoito galhos, correu para trás e virou-se novamente, segurando trepadeiras brancas e dá grandes melões.

Solução: dobadoira (纺车^{fǎng chē})

Na era neolítica da sociedade primitiva (há cerca de 4000 anos), os nossos ancestrais haviam inventado ferramentas para fazer fios, feitas de cerâmica ou pedra, com a forma de um disco com um meio onde há um buraco no qual um poste de madeira é inserido (李崇州, 1977).

Ao girar o fio, enrola-se o pedaço de linha torcido no bastão especial e depois pendura-se. Com um bastão de mão e um disco de mão, vira-se à esquerda ou à direita para aumentar o comprimento do fio. Depois de girar um pedaço de fio, ele é enrolado na haste. Essa ferramenta de fiação era chamada "纺专"^{fǎngzhuān} na época. Os fios de fiação são difíceis e lentos, com torções irregulares e baixa produção e qualidade. Mais tarde, após um longo período de prática, nossos ancestrais finalmente inventaram a dobadoira (林汉达, 1991).



Fonte da imagem:

https://timgsa.baidu.com/timg?image&quality=80&size=b9999_10000&sec=1588508485765&di=40a3fca8188c139c3df10c5422367132&imgtype=0&src=http%3A%2F%2Fhiphotos.baidu.com%2Fbaike%2Fpic%2Fitem%2Fbd3eb13533fa828b1ace426bf71f4134960a5a6d.jpg

Quando e quem inventou a primeira dobadoira, nos tempos antigos, ainda é uma incerteza.

Do ponto de vista da literatura, o autor Yang Xiong, da dinastia *Han Ocidental*, registou em livro que nesse tempo já havia dobadoira (李崇州, 1977).

Do ponto de vista da pintura e da escultura, as dobadoiras de um eixo já se tinham tornado uma ferramenta de fiação popular na dinastia Han. A estrutura da dobadoira na dinastia Han era muito simples. Esta dobadoira pode ser torcer e combinar fios de diferentes espessuras. Além disso, esta dobadoira também pode produzir fibra de trama. Em comparação com a dobadoira e com a ^{fāngzhuān} 纺专, a eficiência de trabalho aumentou cerca de 20 vezes (史, 2012).

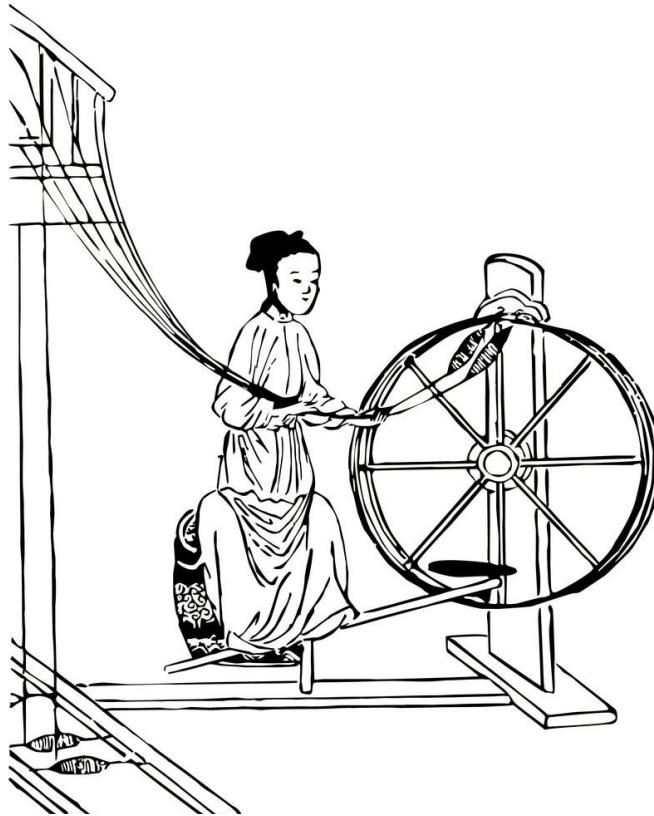


Fonte da imagem:

<https://ss0.baidu.com/6ONWsjip0QIZ8tyhnq/it/u=3344657685,1356382516&fm=173&app=49&f=JPEG?w=640&h=498&s=80907C974092CBE95628AD7403002063>

A ferramenta de tecelagem mais primitiva na China foi o “距织机”^{jù zhī jī} que apareceu há 6 mil ou 7 mil anos. Ao tecer, o operador senta-se no chão, os pés estão no rolo de dobra, a mão direita segura a faca de bater para apertar a trama e a mão esquerda lança a trama. Obviamente, devido à simplicidade das ferramentas, a tecelagem é eficiente (杨超, 2009).

Com o desenvolvimento da produtividade, por ocasião da dinastia *Qin* e da dinastia *Han*, as pessoas inovaram uma nova máquina de tecelagem que permitia operar com as mãos e com os pés ao mesmo tempo. Embora esse tipo de tear ainda seja simples e primitivo, sua velocidade de tecelagem é muitas vezes mais rápida que a do “距织机”^{jù zhī jī}. Este tipo de tear não apareceu na Europa até ao século VI e foi amplamente adotado no século XIII (史, 2012).



Fonte da imagem:

https://tingsa.baidu.com/timg?image&quality=80&size=b9999_10000&sec=1588509062278&di=f62dd7a6bcc849f360588025be604df4&imgtype=0&src=http%3A%2F%2Fpic13.nipic.com%2F20101113%2F5356728_134122003576_2.jpg

Um tear geral só pode tecer tecidos simples. Por isso, para tecer tecidos com padrões complexos, precisamos de adicionar um dispositivo de selar no tear.

A China já possuía equipamentos de selar nas dinastias *Shang* e *Zhou*. Pela dinastia *Han*, já havia máquinas complexas e precisas de selar na tecelagem. No entanto, esse tipo de máquina exige muito trabalho e a eficiência da produção não é realmente ideal, por isso, surgiu a necessidade de reformar a máquina (李崇州, 1977).

Depois de um reforço, a máquina melhorou muito. Em pouco tempo mas com grande produtividade, consegue selar com mais beleza. Após a melhoria contínua nas dinastias *Tang* e *Song*, a máquina tornou-se ainda mais perfeita. A indústria têxtil da dinastia *Tang* foi muito desenvolvida e podia tecer mais de dez tipos de tecidos coloridos, delicados e novos, como tecidos, seda, fios, algodão entre outros (李崇州, 1977).

Sobre o desenvolvimento da dobadoira em Portugal, segundo Oliveira, Galhano e Pereira (2019), no processo de dobagem, os portugueses utilizavam um instrumento de madeira, de castanho ou pinho, designado por dobadoira (Oliveira, 2019). Em Portugal, segundo estes autores, existem dois tipos fundamentais de dobadoira:

Tipo 1) Dobadoira composta por uma cruzeta de rotação horizontal, com base formada por uma caixa quadrangular, usada para guardar os novelos já dobados. Apresenta, ao centro, uma coluna fixa, de secção quadrangular, que serve de eixo à cruzeta que gira sobre ele à medida que o fio da meada é enovelado. A cruzeta é composta por quatro braços em cruz, dispostos horizontalmente, sendo cada um atravessado, na extremidade, por um segmento cilíndrico fixo verticalmente;

Tipo 2) Dobadoira constituída por duas cruzetas de rotação horizontal, dispostas paralelamente entre si e unidas em cada extremidade dos respetivos braços por um segmento vertical. A base é igualmente formada por uma caixa quadrangular, apresentando ao centro uma coluna fixa, de secção circular, que serve de eixo às cruzetas. Estas são formadas por quatro braços em cruz, que se encontram unidos, em cada extremidade, por um segmento fixado verticalmente. A cruzeta superior é mais pequena do que a inferior.

Utensílios de trabalho – agricultura e vida rural

Exemplo 1:

Adivinha portuguesa

Enigma: Reluz como prata e prata não é; fossa como porco mas tem só um pé?

Tradução: 它像银一样发光，但不是银； 像猪，但又没有脚。

Solução: arado

Adivinha chinesa

Enigma: 一个弯腰老头，背那八斤铁，沟里走，沟里歇。

Tradução: Um velhoto curvado, carregando os oito quilos de ferro, anda na vala, descansou na vala.

Solução: arado (犁)

Há 5500 anos, os agricultores da *Mesopotâmia* e do *Egito* começaram a usar arados. Os arados iniciais eram feitos de segmentos de madeira em forma de letra Y, o galho inferior era esculpido numa cabeça pontiaguda e os dois galhos acima eram feitos em duas alças. As pessoas apertavam uma corda do arado a uma vaca para o puxar. O agricultor pode usar a alça para conduzi-lo (王星光, 1989).

Em 3000 a.C, o arado havia sido melhorado, tornando a cabeça pontiaguda numa cabeça mais fácil de arar e adicionando um piso inferior que empurrava o solo para o lado (王星光, 1989).

O arado da China evoluiu de uma ferramenta que se chama *LeiSi*. No começo, ainda pode ser chamado de *LeiSi*. Depois que a vaca começou a ajudar, ele gradualmente desenvolveu-se em arado.

O contrato de arado apareceu na dinastia *Shang* e foi encontrado nos registros do oráculo (林汉达, 1991). Os primeiros arados tinham uma forma surrada. Arados de ferro apareceram desde o final da dinastia *Zhou Ocidental* até ao período da primavera e do outono e começaram-se a arar os campos com vacas. Na dinastia *Han ocidental*, apareceu um arado reto, com apenas cabeças e corrimãos. Em áreas sem vaca, 踏犁^{tà lì} são comumente usados (王静如, 1983).

Até às dinastias *Sui* e *Tang*, a estrutura dos arados havia sido bastante aprimorada e surgiram os arados *Quyuan* (曲辕犁^{qū yuán lì}). Além dos corrimãos da cabeça do arado, há ainda 犁壁^{lì bì} (parede do arado), 犁箭^{lì jiàn} e 犁评^{lì píng} (王静如, 1983).

O Arado *Quyuan* da Dinastia *Tang*, em comparação com o Arado Direto da Dinastia *Han Ocidental*, adicionou uma parte 犁评^{lì píng}, que pode atender às diferentes necessidades de arado profundo e raso; melhorou a parede do arado, a parede do arado da dinastia *Tang* é redonda e pode empurrar o solo de alto para baixo, reduzindo a resistência ao avanço e podendo derrubar o solo para impedir o crescimento de ervas daninhas (王静如, 1983).



Fonte da imagem:

https://timgsa.baidu.com/timg?image&quality=80&size=b9999_10000&sec=1588571806605&di=21e7d353fa330b513e1c47bcbcee86f1&imgtype=0&src=http%3A%2F%2Fpic.51yuansu.com%2Fpic3%2Fcover%2F03%2F88%2F24%2F5c21ebcc44983_610.jpg

Os arados usados na Europa antiga não mudaram muito desde a *Idade do Bronze*. Somente na boca dos arados se usava geralmente ferro em vez de madeira, no século X a.C. Nessa altura, o lavrador despendia um esforço considerável, os sulcos lavrados não eram retos nem profundos, por isso tinham de ser lavados duas vezes (Abiko, Almeida, & Barrieos, 1995).

Os agricultores alemães aravam campos tradicionais na Europa, e um novo tipo de arado passou a ser usado no primeiro século a.C. Possuía uma roda para controlar a profundidade do arado, o que facilitava muito a operação. O novo tipo de arado possuía uma lâmina de relha para o solo e uma cofragem para transformar o solo. O sulco do arado era profundo e limpo, substituindo o método de arado anterior. O arado novo era mais pesado do que o antigo, por isso era preciso um esforço considerável para levantá-lo, de modo que os agricultores usavam a vaca para arar o solo. Nos séculos X e XI, as pessoas começaram a arar com cavalos. Em muitas partes do mundo (incluindo a China), os arados ainda são usados para a agricultura local (Stavrianos, 1998).

Exemplo 2:

Adivinha portuguesa

Enigma: Qual é a coisa, qual é ela? Está em casa e está calada; chega à serra e dá um berro?

Tradução: 猜一物，在家里很沉默，一到山上就开始尖叫？

Solução: machado

Adivinha chinesa

Enigma: 铁嘴扁，铁头方，上下飞舞忙又忙，修桌椅，造门窗，它愿给你献力量。

Tradução: A boca é plana, a cabeça é quadrada, trabalha voando para cima e para baixo, consertando mesas e cadeiras, fazendo portas e janelas, está disposta a lhe dar força.

Solução: machado (斧头 ^{fǔ tóu})

Jogos e lazer

Exemplo 1:

Adivinha portuguesa

Enigma: O que é que vai à mesa parte-se e reparte-se e não se come?

Tradução: 放在桌子上的东西都被打碎了，但是没有被吃掉？

Solução: baralho de cartas

Adivinha chinesa

Enigma: 原从外国来，红黑分两队，扑拉扑拉一桌子。

Tradução: Originalmente de um país estrangeiro, dividiram em duas equipes: vermelho e preto, quando as pessoas se usam, abrange uma mesa toda.

Solução: baralho de cartas (扑克 ^{p ū k è})

A origem do póquer não é totalmente certa, mas acredita-se que ela tenha evoluído das cartas de tarô francesas. Mas há também um ditado que diz que as cartas se originaram na China antiga. Havia brinquedos de papel semelhantes ao póquer na China antiga. Durante as dinastias *Chu e Han*, uma pessoa que se chamava *Han Xin* inventou não só o xadrez mas também um cartão chamado “jogo da folha” para os soldados relaxarem. Na dinastia *Qing*, o “jogo da folha” evoluiu muito e já inclui 160 cartas (王家范, 2012).



Fonte da imagem:

https://tingsa.baidu.com/timg?image&quality=80&size=b9999_10000&sec=1588573840718&di=fd862d023c6ba4ecdde2765ba84265a2&imgtype=0&src=http%3A%2F%2Fimg1.jf61.com%2Fjfg1%2FM00%2F02%2F70%2FvLy8WFuF5ySACmwhAARxGz7ss9c990.jpg

As primeiras cartas de baralho foram provavelmente introduzidas na Europa pelo Egito no final do século XIV (Luiz Giorgi Pagliari, 2018).

Vivendo em Portugal há três anos, descobri que há muitas diferenças entre a China e Portugal nas atividades de lazer e entretenimento.

Com o desenvolvimento da tecnologia e da economia, o povo chinês gosta cada vez mais de se envolver em atividades de entretenimento em casa, como jogar em telemóveis na cama, ou ver programas na televisão. Ao mesmo tempo, algumas pessoas ficam entusiasmadas em ligar para amigos para ir às compras, ir aos ktv

(bares de karaoke chineses) para cantar, ir ao cinema para ver filmes, etc. A maioria são atividades relacionadas com o consumo.

No entanto, em Portugal, as pessoas prestam mais atenção à interação com a natureza e convívios sociais. Por exemplo, um dos entretenimentos portugueses é beber e conversar com amigos no bar à noite. Quando o tempo está bom, vão ao parque para se bronzear, fazer caminhadas e cozinhar à beira dum lago, etc.

Exemplo 2:

Adivinha portuguesa

Enigma: Para andar lhe pus a capa e tirei-lhe para andar; ele sem capa não anda, com ela não pode andar.

Tradução: 戴上他的斗篷，我带他去散步；没有斗篷他不走，戴上斗篷他又走不了。

Solução: pião

Adivinha chinesa

Enigma: 脚尖身子圆，走路团团转，需要鞭子抽，越抽越欢喜。

Tradução: Os dedos são redondos e anda repetidamente, se anda, precisa chicotear, e quanto mais bombear, ele fica mais alegre.

Solução: pião (陀螺^{tuó luó})

Como brinquedo, o pião tem uma história muito longa. Coisas semelhantes aos piões apareceram nas primeiras civilizações das duas bacias hidrográficas e durante a sociedade de clãs na China. No palácio da Dinastia *Song*, um brinquedo muito parecido com o pião chamado “千千”^{qiānqiān} já era muito popular (李艳平 & 戴, 2008).

A palavra “pião” apareceu na dinastia *Ming*, designando um dos brinquedos favoritos das crianças do povo (李艳平 & 戴, 2008).

Os brinquedos como o pião também estão disponíveis nos países ocidentais. Na época do iluminismo científico, após o Renascimento, o fenómeno da estabilidade do

pião atraiu a atenção de muitos cientistas. Por volta dos séculos XVIII e XIX, vários projetos e modelos de giroscópios apareceram na Europa. Em 1852, o cientista francês *Léon Foucault* inventou o primeiro giroscópio moderno (秦 & 周, 2011).

Embora os princípios básicos dos giroscópios e piões sejam semelhantes, a estrutura e o objetivo são completamente diferentes. *Léon Foucault* não apenas inventou o giroscópio com uma estrutura moderna típica, mas também propôs a sua teoria do giroscópio, que fornece o método matemático e fornece uma interpretação precisa da teoria física (Bernardes, 2006).

No entanto, a praticabilidade do giroscópio foi alcançada por meio de melhorias contínuas por muitas pessoas.

O primeiro giroscópio foi experimentado para a navegação no final do século XIX. No início do século XX, os alemães também inventaram um giroscópio para navegação. Alguns anos depois da invenção dos aeroplanos, os americanos projetaram com sucesso um estabilizador de giroscópio para o voo, que pode corrigir automaticamente a atitude da aeronave, e é o antecessor do piloto automático (王佐良 et al., 2003).



Fonte da imagem: https://timgsa.baidu.com/timg?image&quality=80&size=b9999_10000&sec=1588576961435&di=683f7d77cfa72630569ef08bd42403e&imgtype=0&src=http%3A%2F%2Fbrup.shengri.cn%2Fgoods%2F2018%2F08%2F20120016_b741e629322740e4ddca7dde2983a789.jpg-w6

Instrumentos musicais

Exemplo 1:

Adivinha portuguesa

Enigma: Sou corpo de muitas línguas e com elas todas falo, quando estou com quem me entende, por dar gosto não me calo. Os meus amigos são dez e com todos bem me dou, são eles que me procuram, que eu procurá-los não vou.

Tradução: 我是多种语言的共同体, 当我与了解我的人在一起时, 我会与所有人交谈, 因为我喜欢它, 所以我不会保持沉默。我的朋友只有十岁, 我与他们所有人相处融洽, 他们是在寻找我的人, 但我不会在这里寻找他们。

Solução: piano

Adivinha chinesa

Enigma: 三脚大怪物, 牙齿几十颗, 肚里藏钢丝, 嘴里会唱歌。

Tradução: adivinha um instrumento: um monstro enorme, tem dezenas de dentes, fio escondido na barriga e cantando na boca.

Solução: piano (钢琴)

O piano sempre foi conhecido como o rei dos instrumentos musicais clássicos. Sobre a sua história e desenvolvimento, a presente dissertação pesquisou principalmente no site: (“German Association of Piano Manufacturers,” 2018), e no artigo e na tese de doutoramento referidas infra.

No século XVIII, O génio do italiano *Bartolomeo Christofori* inventou o “Pianoforte” como uma marca histórica na história do desenvolvimento de pianos e que se tornou a pedra angular da indústria de fabrico de pianos de percussão (王志强, 2010).

Em 1700, *Bartolomeo Christofori* transformou e inovou o piano na sua oficina em *Uffizien, Florença*, mudando a intensidade do som ao tocar o teclado. Para isso, ele usou um martelo revestido de couro e golpeou as cordas com uma máquina

nomeada *máquina de Christofori*. O piano recém-construído foi originalmente chamado de “*Gravecembalo col piano e forte*” (significado: piano antigo com uma mudança de intensidade), e mais tarde foi abreviado como “Piano forte” (significado: forte e fraco). Naquela época, a *máquina de Christofori* já era incrivelmente perfeita. Com a ajuda do príncipe *Ferdinando* e da família *Medici*, *Christophori* estabeleceu a fábrica de piano em florença – *estúdio de piano de Christofori* (潘, 2010).

Por volta de 1717, *Christoph Gottlieb Schröter* inventou um novo piano e mostrou-o ao público em sua casa em *Dresden*. A máquina de ação de martelo deste piano é mais simples do que o piano de *Bartolomeo Christofori* (潘, 2010).

Em 1725, *Gottfried Silbermann*, que morava em *Freiberg* na Alemanha, foi o fabricante de órgãos de tubos mais famoso do século XVIII. Ele fez o primeiro piano de martelo da Alemanha (潘, 2010).

Em 1742, *Johann Socher* construiu o mais antigo piano quadrado conhecido até hoje em *Sonthofen*, Alemanha, do mesmo tamanho do popular piano de cauda da época. Dez anos depois, *Christian Ernst Friederici* iniciou a produção em massa de pianos quadrados em *Gera*, Alemanha, que ele chamou de “*fortbien*”. Em 1745, *Friedrici* fez um piano de cauda vertical chamou-o de “pirâmide” (潘, 2010).

Cerca de 1770, o fabricante de pianos *Johann Andreas Stein* desenvolveu uma nova máquina, colocando um martelo na alavanca. Essa forma simples de construção também é conhecida como “piano de ação vienense” e desempenha um papel insubstituível na música clássica vienense. O método de fabricar pianos com esse tipo de máquina de ação continuou até ao século XIX (潘, 2010).

Em 1782, o músico *Johann Andreas Streicher* acompanhou os seus amigos e o poeta *Friedrich Schiller* de *Stuttgart* até *Mannheim*. No início, *Streicher* deu aulas de piano em *Mannheim* e *Munique*. A seguir, em 1794, ele casou-se com uma pianista e também um produtor de piano, *Nannette Stein*, que era filha de *Johann Andreas Stein* (潘, 2010).

Como instrumento musical ocidental com 300 anos, o piano é introduzido na China há quase 200 anos. Foi introduzido pela primeira vez na China na dinastia *Ming*

do *Reino Unido*. Mas quando o piano entrou na China numa certa escala, em quantidade, foi em meados do século XIX, durante a Guerra do Ópio (Stavrianos, 1998).

Como o povo chinês era muito novo no piano, não conhecia as técnicas de tocar e, porque estava habituado a tocar bateria com orquestra de bambu de seda, não podia deixar de se sentir estranho e monótono ao ouvir o som do piano pela primeira vez (王志强, 2010).

No entanto, apesar de tudo, o piano é o rei de todos os instrumentos musicais. Ele não só ganhou grande preferência no povo chinês, como também se estabeleceu uma fábrica de montagem de pianos em *Xangai* no início do século XX. Embora as principais peças tenham sido enviadas do *Reino Unido*, afinal, significa que os pianos na China tinham uma certa procura. No processo de produção, os talentos técnicos foram treinados para a própria indústria de piano da China.(王志强, 2010).

3.2 Objetos que só se encontram nas adivinhas portuguesas

Objetos de uso pessoal

Exemplo:

Enigma: Estalagem pequena e asseada, tem dois hóspedes à entrada, eles entram dois a dois. Um primeiro e outro depois, eles entram e não pagam e não saem que não tragam.

Tradução: 一个小而干净的旅馆，入口处有两个客人，他们两个两个地进入。一个进一个出，进不用付钱，离开也不带走任何东西。

Solução: caixa de rapé

Cheirar o rapé é uma das formas mais primitivas de fumar, originária dos índios. No final do século XV, o missionário *Ramon Pane* seguiu *Colombo* até à América

pela segunda vez. Em 1497, ele viu um padre local sugar um pó pelo nariz através de um tubo. Este é o primeiro rapé encontrado e ele o trouxe de volta à Europa.

É um produto de tabaco em pó produzido por um processo seco ou húmido de folhas de tabaco. Desde então, o rapé tornou-se imediatamente uma moda em Espanha e em França.

Naquela época, a textura, o cheiro, a postura de cheirar e o estojo de rapé são considerados bastante distintos, o que capta rapidamente um grupo de nobres ocidentais sempre exigentes. No romance “*Jacques le fataliste*”, o escritor francês *Denis Diderot* definiu diretamente “empregados, relógios e caixas de rapé” como símbolos de identidade e classe social. Nos círculos aristocráticos ocidentais da época, quer se fumasse rapé quer não, era necessário ter uma caixa de rapé suficientemente delicada e luxuosa.



Fonte da imagem:

<https://pics5.baidu.com/feed/77c6a7efce1b9d164fea94566ac3bc898c5464ff.jpeg?token=2d762b5d1532f3d1f5f7931624cd0006&s=FCCA722B4023CAEC5E342D86010080A1>

Cheirar pó de rapé tornou-se o hábito mais na moda dos nobres do palácio na época.

No século XVII, a rainha Ana da Grã-Bretanha adorava rapé, e os mestres ao seu redor cheiravam rapé também (王佐良 et al., 2003).

Durante o período de George III na Inglaterra, a rainha Charlotte era conhecida como “rapé charlotte” por causa de sua obsessão pelo rapé. Quando chegou o período do rei Jorge IV, ele cheirou diferentes variedades de rapé de acordo com diferentes momentos do dia. Construiu quartos específicos no seu palácio para armazenar rapé (Stavrianos, 1998).

Na Rússia czarista, a imperatriz *Ekaterina Alekseevna* sempre segurava uma caixa de rapé na mão esquerda e estendia a mão direita para aceitar um “presente de beijo na mão” dos cavalheiros para evitar que eles sentissem o cheiro de tabaco no seu corpo (林琳, 2012).

Na França, a mais próspera cultura de corte europeia, o rapé era apreciado e tornou-se uma importante marca de etiqueta social.

Como fumar rapé e entregar caixas de rapé a outras pessoas era uma coisa muito importante, era preciso aprender esse ritual, tão importante como a dança e a esgrima. A respeito de como entregar rapé a outras pessoas, o imperador francês Luís XV emitiu um decreto em 1750, que estipulava as regras e cerimônias para os nobres passarem rapé num lugar público (林琳, 2012):

1. Gire a caixa de rapé com as pontas dos dedos esquerda e direita;
2. Coloque a caixa de rapé na posição correta na mão;
3. Toque na caixa de rapé com o dedo;
4. Abra a caixa de rapé;
5. Passe a caixa de rapé para a outra pessoa;
6. Aceite a caixa de rapé da outra pessoa;
7. Mantenha a caixa de rapé aberta o tempo todo;
8. Toque na lateral da caixa de rapé com os dedos para juntar o rapé dentro da caixa.
9. Pegue cuidadosamente uma pitada de rapé na mão direita;
10. Segure o rapé por um tempo antes de colocá-lo debaixo do nariz;
11. Passe rapé para a parte inferior do nariz;
12. Inspire rapé uniformemente nos dois tubos do nariz, sem nenhuma mudança na expressão facial;
13. Espirre e tosse e pulverize o rapé novamente;
14. Feche a caixa de rapé e devolva-a à outra pessoa.

O rapé foi introduzido pela primeira vez na China vindo da Europa. Embalado em várias garrafas de vidro de tamanhos diferentes, depois que a tampa é selada, ela é

combinada e colocada numa caixa, depois embalada numa caixa de madeira e enviada para a China por via marítima. O Museu do Palácio em Pequim ainda exhibe coleções de maços de cigarros importados do século XIX deixados pela dinastia *Qing* (陈, 2008).

Com a introdução do rapé do Ocidente, os dispositivos que mantêm o rapé também foram introduzidos na China. De acordo com os aparelhos portáteis de fumo rapé ocidentais e os registos da literatura (王佐良 et al., 2003), os instrumentos de cheiro europeu são principalmente pequenas caixas retangulares de várias cores, daí o nome caixa de rapé. De acordo com o tesouro existente agora no museu “caixa de rapé de padrão”, podemos ver que o artesanato era requintado na época. Esta caixa de rapé foi esculpida por um ourives em Genebra, no século XIX, usando ouro e outros materiais preciosos (林琳, 2012).

Depois que a caixa de rapé foi introduzida na China, após a sua introdução em *Guangzhou*, os artesãos locais começaram a imitá-la. Embora em meados do período do imperador *QianLong*, da dinastia *Qing*, *Guangzhou* ainda fabricasse e tributasse várias caixas de rapé ao palácio, o dispositivo era limitado às suas próprias funções e não tinha sido capaz de ser promovido entre o palácio e a cidade. Até meados e finais deste período, a economia nacional era próspera e a vida das pessoas era rica e calma. O estilo estético desse período também era cada vez mais luxuoso. A caixa de rapé não se limita mais à praticabilidade, é mais considerada pelas pessoas como um símbolo de riqueza, um objeto artístico de bom gosto e representativo da sua classe social. Os burocratas e as pessoas do governo competem entre si por suas caixas de rapé com luxo requintado e artesanato sofisticado. A caixa de rapé realmente se tornou um veículo cultural na época (陈, 2008).

Isso mostra que a caixa de rapé importada da Europa promoveu bastante o desenvolvimento do tabaco chinês.

Utensílios de trabalho – cozinha

Exemplo 1:

Enigma: manda-me aqui o meu amo: que me empreste o seu moderno. Que só serve no inverno, quando serve está no ar, depois torna-lho a mandar.

Tradução: 你可以把你爱的东西放在我这里，把你的东西借给我。 我只在冬天、而且只在户外帮助服务你们，用完我之后你可以再把我送回去。

Solução: assador

O método de cozimento do churrasco é originário dos países ocidentais e tem uma história de milhares de anos.

Os cozinheiros antigos aprenderam desde cedo como controlar o tempo e o método para assar a carne com um sabor completo, suave e macio, cheio e succulento. O museu também exibe muitos utensílios requintados usados pelos povos antigos para aprimorar o sabor do churrasco. Os europeus antigos estavam familiarizados com grades abertas com fumo denso e também inventaram várias grades de grade de ferro e grades rotativas.

Devido a fatores como a geografia e a cultura, os métodos da culinária chinesa e ocidental são diferentes.

Na China, cozinhar é um tipo de arte, uma habilidade culinária aprendida com os pais. Existem muitos métodos de cozinhar chineses: assados, cozidos, cozidos no vapor, fritos, grelhados e assim por diante. A diferença nos métodos de cozimento traz diferentes gostos (蒋, 2007).

A culinária chinesa presta atenção à habilidade das facas e ao fogo, e o alimento pode ser cortado em várias formas: blocos, fatias, retalhos, tiras, etc.; cada forma de vegetais ou carnes tem o seu próprio tempo de cozedura, o que dá sabor aos pratos, e existem diferenças nos nutrientes neles contidos. Gradualmente formaram-se oito cozinhas chinesas, que são a culinária de *Su*, de *Fujian*, de *Sichuan*, de *Shandong*, *Cantonese*, de *Hunan*, de *Zhejiang* e de *Anhui* (蒋, 2007).

Comparadas com os métodos culinários chineses, as culinárias ocidentais são muito mais simples.

O estilo de culinária ocidental: o ocidente presta mais atenção à nutrição e saúde, mas não presta tanta atenção ao paladar. Seus pratos são principalmente fritos, assados ou simplesmente comem-se diretamente os vegetais ou carnes. Os legumes são geralmente cortados em pedaços grandes ou fatias grossas e depois colocados na panela até que estejam totalmente cozidos e possam ser comidos (卞 & 高, 2004).

As diretrizes de culinária chinesa e ocidental também são diferentes: a culinária chinesa é mais “casual”, enquanto a culinária ocidental é relativamente “padrão”.

No processo de cozimento ocidental, de acordo com as receitas, há um grau de precisão, às vezes até usam alguns instrumentos científicos para serem precisos e repetitivos. Um prato para milhares de famílias, tem quase o mesmo sabor (卞 & 高, 2004).

A esse respeito, a China é incomumente diferente, os pratos são bastante casuais e presta-se atenção a várias combinações, fusões, tentativas nos pratos diferentes. A culinária chinesa é mais flexível e colorida e, se perder a aleatoriedade, perde o charme. A China é única, um prato para milhares de famílias, os sabores são sempre diferentes (卞 & 高, 2004).

Diferentes filosofias e modos de pensar entre chineses e ocidentais, bem como o ambiente geográfico e os costumes da vida, acabaram por formar as diferenças entre as culturas alimentares orientais e ocidentais. A diferença entre as culturas alimentares orientais e ocidentais é como o mundo sob o caleidoscópio (蒋, 2007).

Em Portugal, durante três anos, gradualmente me acostumei com o método de cozimento português e, lentamente, comecei a aceitar o cozimento leve. O método de cozimento com menos óleo e menos sal é realmente benéfico para a saúde. Por exemplo o prato típico português de que gosto mais é bacalhau com natas.

Exemplo 2:

Enigma: Qual é a coisa, qual é ela, tem dentes e não come, e dá de comer a quem tem fome.

Tradução:猜一个物品，有牙齿却不吃饭，只给饥饿的人提供食物。

Solução: garfo 刀子

Utensílios de trabalho – escrita

Exemplo 1:

Enigma: qual é a coisa, qual é ela. Que em longes terras foi nascida, lá cresceu, lá tornou cor, e veio para Portugal encobrir segredos de amor.

Tradução: 猜一个物品，他出生在遥远的土地上，在那儿长大、变色，然后来到葡萄牙，掩盖了许多爱情的秘密。

Solução: lacre

Consultou-se a história e o desenvolvimento de lacre no artigo “火漆封印”

O lacre também é chamado de tinta de vedação. De acordo com registros, ela foi inventada pelo francês *Russo* por volta de 1626. Através de várias experiências, ele misturou diferentes proporções de alcatrão, cinábrio e goma-laca (laca natural indiana) e aqueceu-a em lacre, a cor era vermelha ou castanho-avermelhada e, em seguida, usou um molde de metal com um padrão adequado para imprimir no lacre não curado. Quando fica fria, deixa um padrão claro (顾, 2002).

Na Europa antiga, não havia tinta, e era toda feita de lacre. Era queimada num envelope ou documento e depois estampada com um selo de anel. Após a secagem, era muito quebradiça e formava um pedaço grosso. Quem abrisse a carta quebraria o lacre. Às vezes, uma corda fina ou uma bela fita é presa à parte externa do envelope, a junta e o selo são pingados com lacre e depois carimbados, o que é mais seguro e bonito. Quanto à figura do lacre, ela geralmente é um brasão de família (顾, 2002).

O uso do lacre não é apenas em cartas, mas também pode selar e ocultar a fragrância do envelhecimento. O lacre para reservar é a forma de embalagem mais usada nas empresas de vinho tradicionais europeias e americanas que reflete melhor a cultura e o gosto do vinho.

Exemplo 2:

Enigma: Ente alado me criou, com seu sangue me nutri, replantar-me onde nasci, não pode quem me roubou. Para ser útil qual sou, sofri dum ferro ímpio corte, tenho triste o nome a sorte, o que me enluto é patente, quando contra algum vivente, se dá sentença de morte.

Tradução: 有翼的生物用血液养育我，滋养自己，重新种植自己的出生地，人们无法将我偷走。为了使自己成为有用的人，我遭受了残酷的割伤，我有一个可悲的名字，运气，我的哀悼是显而易见的，当与生物对抗时，我会被判处死刑。

Solução: pena de escrever

Desde a Idade Média até ao século XIX, a pena de escrever usada como instrumento de escrita registou todas as etapas da civilização europeia. Quase todas as obras escritas (religião, filosofia, literatura, história, ciência, medicina, negócios e administração) dependem dessa caneta de baixo custo para ser concluída (王佐良 et al., 2003).

No entanto, não foi possível verificar a origem e o tempo do surgimento da primeira pena de escrever. A superfície áspera da lixa não é adequada para escrever letras pequenas e finas, o que só é possível após a introdução de papel vegetal (顿, 1997).

Em 700 d.C., os romanos inventaram a caneta de pena, a partir de uma pena das asas de um pássaro grande, a qual se tornou o principal instrumento de escrita no ocidente nos 1000 anos seguintes. Comparadas às canetas mais antigas do mundo, as canetas de pena são feitas de penas de pássaros grandes. No passado, a maioria delas era removida das asas dos gansos. Depois de desengordurada e endurecida, a ponta da caneta podia ser cortada. Antes de a caneta-tinteiro e de a caneta esferográfica com pontas de metal serem inventadas no ocidente, a caneta de pena era a principal ferramenta de escrita, devendo ser mergulhada em tinta antes da escrita (顿, 1997).

A caneta de pena cortada à mão, uma das primeiras canetas do mundo, é a ferramenta preferida para escrever caligrafia ocidental e pode produzir traços e resistência diferentes das canetas de metal.

Objetos relacionados com religião – culto e festas

Exemplo 1:

Enigma: sepultado meio vivo, em mim a verdade fala; uns dias me cobrem de luto, outros me vestem de gala.

Tradução: 一半活着埋葬，真理在我里面说话； 有的日子在哀悼中遮盖我，另一些日子在盛宴中打扮我。

Solução: púlpito

Exemplo 2:

Enigma: Cinquenta e cinco soldados e todos cabem na mão; cinquenta pedem aves e cinco pedem pão.

Tradução: 五十五名士兵，他们全都掌握在手中； 五十只要求鸟，五只要求面包。

Solução: rosário

A China sempre buscou a liberdade de crença religiosa, e nem todas as pessoas têm fé. Na verdade, a maioria dos chineses não tem a sua fé. Portanto, a palavra religiosa raramente aparece nas adivinhas populares chinesas.

Exemplo 3:

Enigma: No monte nasce, no monte se cria, quando vem para casa, dá mais tristeza que alegria.

Tradução: 在山上出生，在山上创造，回到家中时，带来更多的悲伤。

Solução: caixão

A origem do caixão é muito antiga, e desde o início da civilização chinesa, houve a invenção do caixão. Não há dúvida de que o caixão nasceu para proteger o corpo do falecido, o que também é produto do conceito de “a morte é como a vida”

dos antigos povos. De facto, como tratar o falecido também pode refletir o grau de desenvolvimento da civilização (杨超, 2009).

No entanto, os chineses raramente usam caixões após a morte, mas apenas nos tempos antigos, as famílias ricas usavam caixões. Atualmente, depois que a maioria das pessoas morre, as suas famílias decidem cremá-las. Mas na Europa, o enterro com caixões ainda é usado hoje.

Há outra razão pela qual não há caixão nos enigmas chineses, porque a morte é uma coisa azarada na cultura chinesa. Muitas pessoas não conseguem tratá-la corretamente, e as pessoas não falam sobre coisas relacionadas com a morte à vontade. Caixão na cultura chinesa é um símbolo de má sorte (杨超, 2009).

3.3 Objetos que só se encontram nas adivinhas chinesas

Objetos e móveis da casa

Exemplo:

Enigma: 长颈大肚皮, 有嘴没有腿, 吃的是白汤, 吐的是黄水。

Tradução: Pescoço longo, barriga grande, boca e pernas, comendo água pura, cuspidando água amarela.

Solução: bule

O povo chinês gosta de beber chá, um chá bom deve ser equipado com bons utensílios, os aparelhos de chá chineses também têm uma longa história.

O aparelho de chá também é conhecido como jogo de chá nos tempos antigos. A palavra “aparelho de chá” apareceu pela primeira vez na dinastia *Han*. De acordo com “Chongyue”, do poeta *Wang Bao*, “o chá deve estar num aparelho bom”, este é o material histórico mais antigo da China que menciona “aparelho de chá” (王家范, 2012).

Para as pessoas que gozam do chá, queimar um incenso de madeira, beber uma chávena de chá e combinar um aparelho bonito de chá é simplesmente uma questão de prazer humano.



Fonte da imagem:

http://img.mp.itc.cn/upload/20160909/8109ddd9adf24728a96f4571074ecd7d_th.png

Já no *corpus* de Viale Moutinho, há apenas uma adivinha que tem como solução o bule, mas está assinalada como tendo origem em Macau.

Vestuário e calçado

Exemplo:

Enigma: 家住深山冷坳，屯屯花船后梢，上秤没四两，能驮千斤肉。

Tradução: Eu moro nas montanhas profundas e nas depressões frias, passa se floras e navios a volta, o meu peso é muito pequeno mas posso aguentar mil libras das coisas.

Solução: chanca

No que diz respeito a chancas, receio que todos pensem em uma mulher japonesa vestindo um quimono e dando um pequeno passo. Como todos sabem, essa imagem que representa a cultura tradicional japonesa mas na verdade foi inventada pelos chineses.

Era um traje comum antes das dinastias *Sui e Tang*, especialmente durante a dinastia *Han*. Na China, é uma espécie de calçado *Hanfu* e o calçado mais antigo. O seu nome vem do som antigo “gaveta de entupimento”, frequentemente chamado de entupimento de madeira, usado ao ar livre. Mais tarde, foi introduzido no Japão e tem sido popular no Japão até agora (梁, 1994).

Conclusão

Através de um estudo comparativo de adivinhas chinesas e adivinhas portuguesas, sabemos que adivinhas chinesas e adivinhas portuguesas têm semelhanças e diferenças, e as diferenças são mais óbvias.

Nesta dissertação comparou-se o conhecimento da origem, história, categoria, estrutura e outros aspetos das adivinhas portuguesas e chinesas, analisaram-se e compararam-se enigmas das duas línguas e classificaram-se os enigmas passo a passo para refletir as ideias culturais e os padrões de pensamento das pessoas dos países correspondentes e, finalmente, resumiram-se as semelhanças e diferenças na história, tipo, estrutura e contexto cultural dos enigmas entre China e Portugal.

Existem dois tipos de adivinhas chinesas: adivinhas de coisas e adivinhas de lanterna. De acordo com o conteúdo, os tipos de adivinhas portuguesas podem ser divididos em plantas, animais, órgãos do corpo, coisas diárias, fenómenos naturais e fé e religiões. De acordo com a sua estrutura linguística, podem ser divididos em outras categorias.

A presente dissertação foi ainda dedicada à observação das adivinhas dos objetos entre Portugal e a China, o que reflete muito os seus fundos históricos e diferenças culturais.

Entre pessoas e pessoas, um país e um país, todos usam a língua, o idioma para entrar em contacto e comunicarem entre si. A língua faz parte da cultura, que reflete as características de um país e também inclui o estilo de vida, o contexto cultural e as origens históricas de um país (Marini-Iwamoto, 2006).

O mesmo se aplica aos enigmas: os enigmas são um fenómeno linguístico, portanto os enigmas também refletem a vida dos seres humanos, espelhando características próprias sobre o idioma, comida, roupas, morada, religião, fés religiosas e costumes culturais de vários grupos étnicos. Ao comparar os enigmas luso-chineses, podemos entender o contexto cultural, a história, o estilo de vida etc. da China e de Portugal. Ao mesmo tempo, a pesquisadora espera que este trabalho possa ajudar estudantes chineses aprendendo português e estudantes portugueses

aprendendo chinês. Adivinhar enigmas pode fazer as pessoas usarem seus cérebros de uma forma lúdica e desafiante, fazendo com que possam aprender muitos conhecimentos e melhorar as suas habilidades de expressão e inovação de linguagem.

Referências bibliográficas

- Abiko, A. K., Almeida, M. A. P., & Barreiros, M. A. F. (1995). *Urbanismo: história e desenvolvimento*. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- ARAÚJO, A. M. Folclore nacional. São Paulo: Melhoramentos, 1913
- Bernardes, E. L. (2006). Jogos e brincadeiras tradicionais: um passeio pela história. *LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 6, 542–549.
- Briggs, K. (2018). *God and Heroes: Mythology Around the World*. New York: Workman Publishing Company.
- CASCUDO, L. C. Antologia do folclore brasileiro. São Paulo: Martins, 1978a
- CASCUDO, L. C. Literatura oral no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978b.
- FRADE, C. Folclore brasileiro. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1979.
- German Association of Piano Manufacturers. (2018). Retrieved from https://www.pianos.de/zh/the_instrument/index.php?id=25
- Liu, chiung wen. (2006). Translation of chinese riddles and relevance theory. *Across Languages and Cultures*.
- Luiz Giorgi Pagliari, J. (2018). Tudo Sobre Baralhos. Retrieved from <http://copag.com.br/tudo-sobre-baralhos/origens/>
- Marini-Iwamoto, D. (2006). *Os movimentos de sentidos nas adivinhas: um estudo enunciativo*. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- Nogueira, C. (2004). *Para uma teoria da adivinha tradicional portuguesa*. Universidad Nacional Autónoma de México, México.
- Oliveira, E. V. (2019). DOBADOIRA | O PROCESSO DE DOBAGEM. Retrieved from https://www.museuspontedelima.com/pages/1016?poi_id=666
- Paiva Dionísio, A. (1999). A organização textual-interativa das adivinhas. In *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: Edufal.
- Stavrianos, leften stavros. (1998). *A global history*. London: Pearson.
- Viale Moutinho, J. (2006). *Adivinhas Populares Portuguesas*. Lisboa: Casa das letras.

- 俞力. (2015). 你以为电灯泡是爱迪生发明的? 那你就错了. 疯狂英语: 中学版, 7, 46–49.
- 关雪玲. (2000). 乾隆时期的钟表改造. 故宫博物院院刊, 2, 85–91.
- 冬原. (1997). 钟表小史. 教师博览: 文摘版, 6, 44.
- 刘亚男. (2016). 中国现代酒桌礼仪文化. 同行, (5), 150.
- 刘勰. (2012). 文心雕龙. 北京: 中华书局.
- 卞浩宇, & 高永晨. (2004). 论中西饮食文化的差异. 苏州大学.
- 史晓雷. (2012). 再探中国古代手摇纺车的历史变迁. 丝绸, 8, 67.
- 吴翔之. (2007). 年节文化中声音符号的象征意义及解读—以拜年和放爆竹为例. 温州大学学报 (社会科学版), 20(1), 42–47.
- 孔京京. (2006). 爆竹中的民族文化精神. 秘书, (3), 25.
- 廉如鉴. (2007). 燃放烟花爆竹的民族文化心理基础. 兰州学刊, (4), 83–84.
- 张遐龄. (1992). 世界钟表史. 钟表, (8), 31–34.
- 方明豪. (2011). 从媒介暴力看电视动画片《喜羊羊与灰太狼》. 当代电影, 10, 157–160.
- 有毛僧. (2014). 中国人的酒桌文化. 教师博览: 文摘版, (4), 23–26.
- 李崇州. (1977). 我国古代的脚踏纺车. 文物, 12, 73–76.
- 李成智. (2003). 飞机百年发展与空气动力学. 力学与实践, 25(6), 1–13.
- 李艳平, & 戴念祖. (2008). 中国的陀螺. 首都师范大学.
- 杨晶. (2002). 史前时期的梳子. 考古与文物, 2, 31–39.
- 杨琳. (2002). 漫说中国古代扇子. 寻根, (4), 26–32.
- 杨超. (2009). 中国民俗. 北京: 时代文艺出版社.
- 林汉达. (1991). 上下五千年. 上海: 少年儿童出版社.
- 林琳. (2012). 鼻烟盒——18, 19 世纪欧洲烟民的掌中珍宝. 收藏, 拍卖(1), 114–119.
- 梁满仓. (1994). 魏晋南北朝时期的木屐, 芒屨, 靴子. 华夏文化, (3), 23–24.
- 潘瑾. (2010). 简述钢琴发展史. 科技创新导报, 7, 224–224.
- 王伟伟. (2012). 历史上最伟大发明的真相. 新东方英语, (10), 19.

- 王佐良, 祝珏, 李品伟, & 高厚堃. (2003). 欧洲文化入门. 北京: 外语教学与研究出版社.
- 王向峰. (2010). 扇子的审美文化内涵与价值. 沈阳工学院学报, 6(3), 305–307.
- 王家范. (2012). 中国历史通论. 上海: 生活·读书·新知三联书店.
- 王志强. (2010). 钢琴发展与演变的艺术. 内蒙古民族大学学报, (4), 38.
- 王斌. (2011). 中国传统制针兴衰初探——兼及社会背景考察. 中国科技史, 32(1), 38–48.
- 王星光. (1989). 中国传统耕犁的发生, 发展及演变. 农业考古, (1).
- 王谦. (2013). 中国谜语精华. 济南: 济南出版社.
- 王静如. (1983). 论中国古代耕犁和田亩的发展. 农业考古, (1).
- 秦炜棋, & 周创. (2011). 论陀螺运动的历史演变及其发展现状. 河池学院院报, (2).
- 肖丽华, & 周瑞英. (2003). 谜语研究及教学. 云梦学刊, 01, 119–121.
- 自强. (2007). 钟表的历史演变(上). 艺术市场, (8), 98–99.
- 萧启庆. (2007). 内北国而外中国: 蒙元史研究. 上海: 中华书局.
- 蒋艳. (2007). 中西饮食文化差异的原因分析及其研究意义. 湖北第二師範學院學報, 24(4), 60–62.
- 许洁. (2014). 白炽灯走进历史. 绿色环保建材, (4), 58–59.
- 邓启铜. (2014). 史记. 南京: 南京大学出版社.
- 郭娅. (2001). 中国的扇子文化. 湖北大学学报(哲学社会科学版), (5).
- 陈音希. (2008). 鼻烟壶: 小世界, 大境界. 东方艺术, (9), 138–145.
- 顾忠德. (2002). 火漆封印. 上海集邮, (10), 21–21.
- 顿官刚. (1997). 西方笔的变迁史. 世界文化, (3), 37–38.
- 马慧君. (2019). 唐代烛台文化精神研究. 西部皮革, (13), 36.
- 马未都. (2015). 钢笔. 新西部, (5), 33.
- 黄正建. (1990). 唐代的椅子与绳床. 文物, 7, 86–88.